INÊS 249
ESTADO DE MINAS
www.em.com.br

● NÚMERO 29.843
● R$ 4,00

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 2024

JACK GUEZ/AFP

JUDÔ E SKATE LEVAM BRASIL AO PÓDIO

PRIMEIRAS CONQUISTAS

Seguindo a tradição olímpica, o judô não decepcionou e assegurou as primeiras medalhas para o Brasil em Paris: Willian Lima **(foto)** levou a prata e Larissa Pimenta, o bronze. O dia ainda teve uma aguardada conquista, que não veio na cor pretendida, mas nem por isso teve menos emoção. Rayssa Leal era uma das candidatas mais fortes ao ouro, mas encontrou dificuldades, e o bronze acabou sendo festejado. Aos 16 anos, seis meses e 24 dias de vida, ela se tornou a mais jovem atleta a subir ao pódio em duas Olimpíadas, superando a nadadora dos EUA Dorothy Poynton-Hill, em 1932 – 17 anos e 26 dias. **PÁGINAS 36 E 38**

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

COM MEDALHA GARANTIDA, RAYSSA JÁ PENSA EM NOVA MODALIDADE

LUIS ROBAYO / AFP

LARISSA PIMENTA SUPEROU A ATUAL CAMPEÃ DA CATEGORIA ATÉ 52KG

GASTOS DOS DEPUTADOS FEDERAIS MINEIROS COM REDE SOCIAL SOBEM 103% PÁGINA 3

A 'GUERRA' DA PATERNIDADE DO FEIJÃO-TROPEIRO

PÁGINAS 17 A 21

TÚLIO D'ANGELO

Rabo de Galo, afinal, é drink ou coquetel?

PÁGINA 20

NO ATAQUE

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

HULK DECIDE, E GALO VENCE

Em dia de recorde de público na Arena MRV, o Atlético derrotou o Corinthians, por 2 a 1, gols de Hulk **(foto)**. Além do resultado, o gramado foi tema das entrevistas dos jogadores. Yuri Alberto reclamou pelo lado paulista e Arana, pelo Galo. "Horrível", disse o lateral.

PÁGINA 34

VEREDAS MORTAS

SERTÃO EM 4.500KM

Repórteres do **EM** relatam bastidores das reportagens que denunciaram a degradação nos caminhos trilhados por Guimarães Rosa, em 1952. Série se encerra hoje. **PÁGINAS 26 A 29**

MIGUEL DE ALMEIDA

A tecnologia, no passado e agora, sem política pública, resulta em aumento de desigualdade. E no futuro?

PÁGINA 5

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS - 29/4/23

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
TRANSIÇÃO NO TSE
Estratégia é evitar que tribunal ganha fama de censura ►►►

Para acessar: aponte o celular

ALÉM DO FATO

ORION TEIXEIRA

TÃO LOGO SUPERE A IRRITAÇÃO E DECEPÇÃO, O PT DO PRÉ-CANDIDATO ROGÉRIO CORREIA DEVERIA TENTAR, DESESPERADAMENTE, CONVENCER A PRÉ-CANDIDATA DUDA SALABERT (PDT) A FECHAR A ALIANÇA

>>> Esta coluna é publicada às segundas e quintas-feiras

Com Kalil, direita avança e pode tirar esquerda do 2º turno

Belo Horizonte viverá mais uma semana de emoções e expectativas políticas até o fim das convenções partidárias, no próximo dia 5. Com o anúncio do ex-prefeito Kalil, trocando o PSD e o candidato Fuad Noman, seu sucessor, pelo partido Republicanos e o candidato Mauro Tramonte, o quadro deu reviravolta. A direita ficou reforçada e poderá ter dois candidatos no segundo turno, ameaçando tirar a esquerda da disputa final. Além de Tramonte, o outro nome da direita é Bruno Engler (PL), que, pela identidade bolsonarista, teria potencial para avançar. Tão logo supere a irritação e decepção, o PT do pré-candidato Rogério Correia deveria tentar, desesperadamente, convencer a pré-candidata Duda Salabert (PDT) a fechar a aliança. Ficar discutindo quem tem um ou dois pontos percentuais a mais nas pesquisas é apequenar o desafio. Os petistas têm vários argumentos em favor da candidatura própria por conta do tempo de TV maior e de militância aguerrida, além da vinculação direta com o presidente Lula.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A. – 23/2/24

TÚLIO SANTOS/EM/D.A.PRESS – 7/2/23

ROGÉRIO CORREIA E DUDA SALABERT PODEM SELAR O FUTURO DA ESQUERDA EM BELO HORIZONTE NESTAS ELEIÇÕES

Junto disso, esses pré-candidatos deveriam se inspirar nos exemplos recentes que vêm de fora. Em uma semana, a primeira de julho, os franceses superaram diferenças e viraram o jogo ante a ameaça extremista nas eleições parlamentares. Quatorze dias depois, em outro gesto de grandeza, o presidente norte-americano, Joe Biden (Democratas), desistiu da candidatura de reeleição diante dos mesmos riscos. Ainda neste mês, no dia 26, novamente os franceses deram outra manifestação de grandeza ao celebrar a diversidade e os direitos humanos na abertura dos Jogos Olímpicos de Paris. Nessa reta final de definições, Belo Horizonte está aguardando gesto de grandeza semelhante em nome da democracia.

NOVO DE ZEMA: SEM RUMO

Após a guinada de Kalil, o partido Novo também sentiu o baque e ficou sem rumo. O governador estava conversando com o pré-candidato Mauro Tramonte, do Republicanos, quando entra em cena o desafeto Kalil e estraga tudo. Por isso, o Novo adiou a convenção para esta derradeira semana e, agora, tem quatro opções(o que é muito). Seriam elas: manter Luisa Barreto candidata a prefeita de BH ou apoiar Bruno Engler (PL), Carlos Viana (Podemos) ou ainda Gabriel Azevedo (MDB). Quem não está gostando nada dessa indefinição são os vereadores do Novo que vão tentar a reeleição.

TUCANOS CONTESTAM

A direção estadual do PSDB contestou nota aqui publicada, reafirmando que o pré-candidato a prefeito de BH, João Leite, permanece merecedor de toda a atenção do partido.
"Isso, contudo, não impede que o partido promova conversas, com a anuência prévia de João Leite ou com sua própria presença, com outros atores desse processo eleitoral em Belo Horizonte. Não dialogar significa não praticar a arte da política...", justificou em nota assinada pelo secretário-geral Luigi D'Ângelo. Ele ainda garantiu que João Leite continua sendo "nosso respeitável e principal nome neste pleito de 2024!".

GABRIEL É O ALVO

Dessas conversas promovidas pela direção tucana, o principal alvo tem sido Gabriel Azevedo, candidato a prefeito pelo MDB, com candidato a vice-prefeito oficializado, Paulo Brant (PSB). Aí, não há espaço para João Leite. Aliados de Gabriel contam que a candidatura dele terá o apoio de quatro partidos. Além do MDB e PSB, o PSDB e o Cidadania, que estão federados entre si.

DESAFIO PARA TRAMONTE

Os vereadores de BH e candidatos ao cargo pelo Republicanos manifestaram indiferença com a chegada de Kalil ao partido. Para essa eleição, estão contando com o apoio do candidato do MDB e presidente da Câmara Municipal, Gabriel Azevedo.

MINISTRO DE LULA TRIPUDIA

Poucos minutos depois que os primeiros memes na internet ironizavam a decisão de Kalil, o ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), foi na mesma linha. "Espero que @alexandrekalil seja abraçado com muito carinho pela @DamaresAlves e demais colegas bolsonaristas do novo partido. Lamento pela decisão de não apoiar o atual prefeito de BH, que foi convidado por ele mesmo para ser seu vice", tripudiou Silveira. O ministro foi um dos maiores ganhadores com a decisão pela qual trabalhou, tirando Kalil da disputa interna pela candidatura a governador em 2026. Criticou a opção "bolsonarista" de Kalil, mas na campanha ao Senado, em 2022, apareceu em montagem de fotos ao lado de Bolsonaro, para presidente, e Carlos Viana para governador. As peças publicitárias levavam o slogan "Juntos por Janaúba" (município do Norte de Minas).

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

A Justiça Eleitoral mineira criou a Comissão de Enfrentamento à Violência Doméstica contra juízas e servidoras. A norma segue recomendações do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que visam assegurar um ambiente de trabalho seguro e livre de qualquer tipo de violência. Chamado Proteger, o programa destina-se a magistradas, servidoras, estagiárias, funcionárias terceirizadas e outras colaboradoras que prestem serviços na Justiça Eleitoral.

PROPAGANDA POLÍTICA

DEPUTADOS MINEIROS DOBRAM OS GASTOS COM ANÚNCIOS NO FACEBOOK

Dados da Câmara dos Deputados mostram que parlamentares desembolsaram R$ 147 mil no primeiro semestre, contra R$ 72 mil em igual período do ano passado

VINÍCIUS PRATES

Os deputados federais mineiros dobraram os gastos com anúncios no Facebook no primeiro semestre de 2024 em comparação ao mesmo período de 2023. O valor da verba pública destinada pelos congressistas mineiros para a divulgação das atividades parlamentares somou R$ 147 mil nos primeiros seis meses deste ano, enquanto no primeiro semestre do ano passado o valor foi de R$ 72 mil. Esse montante representa um aumento percentual de 103%.

A verba faz parte da Cota para o Exercício da Atividade Parlamentar (CEAP), destinada a cobrir as despesas do mandato, como divulgação da atividade parlamentar, passagens aéreas e conta de celular. Os dados foram consultados pelo Estado de Minas no portal da Câmara dos Deputados. Segundo as informações analisadas, neste ano,14 parlamentares mineiros consumiram uma parte dos recursos públicos para a divulgação de suas atividades nas redes sociais. No ano passado, 10 parlamentares adotavam essa estratégia de promoção digital.

O cientista político Adriano Cerqueira, professor da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), avalia que o crescimento dos investimentos é uma tendência, devido ao potencial de alcance das redes sociais. Segundo o especialista, o movimento representa “uma nova forma de comunicação política”.

O serviço é registrado no portal da Câmara dos Deputados sob o nome empresarial da plataforma no Brasil, “Facebook Serviços Online do Brasil Ltda”. As campanhas de anúncios no Facebook podem ser veiculadas em todos os canais do grupo Meta. Assim, as divulgações das atividades parlamentares podem ser exibidas no Instagram plataformas do conglomerado de mídia Meta.

SEBASTIEN BOZON/AFP

REDES SOCIAIS DA META, FACEBOOK E DO INSTAGRAM, SÃO MAIS PROCURADAS PELOS PARLAMENTARES

“BANCADA DA SELFIE”

Nos últimos anos, as redes sociais têm assumido um papel central na atuação política. Os congressistas passaram a utilizar esses novos meios de comunicação para promover seus discursos e narrativas, registrando e compartilhando cada passo no Legislativo. Esse fenômeno, apelidado de “Bancada da Selfie”, transformou a dinâmica das sessões e dos discursos na tribuna, onde quase tudo é gravado e editado para ser publicado posteriormente.

Nas redes sociais dos parlamentares, é comum encontrar materiais como as declarações feitas em plenário, falas em comissões e opiniões políticas sobre o que está em jogo no momento. O objetivo é não apenas engajar o eleitorado, mas também prestar contas sobre o exercício parlamentar.

Adriano Cerqueira explica que a adoção das redes sociais como estratégia publicitária acontece em razão do potencial de alcance. “Hoje, as redes sociais são o principal meio de comunicação na maioria das cidades do Brasil, a principal fonte de informação. Facebook, Instagram principalmente, e WhatsApp”, aponta. Para o especialista, as redes sociais possibilitam que os políticos se comuniquem melhor com os cidadãos, principalmente nas cidades menores.

Cerqueira acredita que o crescimento de gastos com redes sociais é uma tendência que deve avançar cada vez mais. “As redes sociais têm se expandido. A cada eleição elas se tornam o principal veículo de comunicação política. Eu acho que isso é irreversível. Costumo dizer que a política foi capturada pelas redes sociais”, opina.

O cientista político considera essa nova dinâmica positiva, pois aproxima os eleitores dos parlamentares, engaja a discussão política e é acessível. Ele ressalta que a opinião pública é impactada pelas novas formas de comunicação. O professor indica que esse engajamento crescente exige que os políticos se atentem às estratégias adotadas para garantir que suas comunicações sejam eficazes. “Para que os deputados possam mostrar o seu serviço, fazer sua comunicação, eles têm que saber usar bem as redes sociais, ler os públicos predominantes”, diz Cerqueira. ■

ASCENSÃO DAS REDES SOCIAIS

A reportagem também identificou uma tendência de crescimento nos gastos com publicidade digital nos últimos anos. O levantamento revela um aumento significativo a partir de 2017, quando o investimento em anúncios nas redes sociais foi de R$ 1.672,10 no primeiro semestre. No ano seguinte, esse valor subiu para R$ 10.304,32. Em relação a 2015 e 2016, não há registros de gastos com anúncio no portal da Câmara dos Deputados.

ENTREVISTA MALU GATTO

DOUTORA EM CIÊNCIA POLÍTICA E COAUTORA DE "CANDIDATAS: OS PRINCIPAIS PASSOS DAS MULHERES NA POLÍTICA NO BRASIL"

"AS VOZES DESSAS MULHERES NÃO ESTAVAM SENDO OUVIDAS"

Lançado em BH hoje, livro discute etapas e percalços para as candidatas no Brasil

BERNARDO ESTILLAC

Às portas das eleições municipais de outubro, um olhar para o último pleito, ocorrido há quatro anos, revela que as mulheres representaram apenas 34% do total das candidaturas no Brasil e só 16% do total de vereadores eleitos no país. Essa é apenas uma informação entre uma miríade de dados e relatos recolhidos e analisados pelas pesquisadoras Débora Thomé e Malu Gatto em "Candidatas: Os primeiros passos das mulheres na política no Brasil", publicação da editora da Fundação Getulio Vargas (FGV) que será lançada hoje em Belo Horizonte em evento na Savassi, Região Centro-Sul da capital mineira (**veja serviço completo no fim da matéria**).

"Candidatas" começa com dados que ilustram a sub-representação feminina em cargos eletivos e faz uma reconstituição ampla do cenário ao lembrar a história desde Isabel Dillon, dentista baiana que inaugurou os passos femininos na república brasileira ainda em 1890. Ao longo do livro, o destaque volta-se para as entrevistas realizadas com mais de cem personagens em uma análise abrangente que discute o tema a partir do primeiro interesse despertado nas mulheres que se enveredam pela política eleitoral, passando pela escolha e filiação ao partido.

Thomé é doutora em ciência política pela Universidade Federal Fluminense e pesquisadora de pós-doutorado no Centro de Política e Economia do Setor Público (Cepesp) da FGV. Gatto é doutora em ciência política pela University of Oxford e professora na University College London.

Em entrevista ao Estado de Minas, Malu Gatto falou sobre o processo de pesquisa e escrita do livro. A professora analisou os principais percalços que motivam a sub-representação feminina no cenário político nacional à luz do trabalho publicado em "Candidatas: os primeiros passos das mulheres na política do Brasil".

Como foi a escolha do tema e do método de abordagem do livro, que passa tanto por uma questão da história da representação das mulheres na política brasileira como de todo o trajeto desde o interesse pela candidatura até o resultado eleitoral?

FOTOS: DIVULGAÇÃO/FGV

Uma das coisas que a gente percebeu é que existe muito pouco conteúdo sobre candidatos de uma forma geral e sobre candidatas, de uma forma específica, ainda menos. A ciência política trata bastante sobre quem são os eleitos, até por uma questão de mais fácil acesso, você consegue ter acesso ao ao contato do gabinete dessas pessoas, por exemplo, mas tem muito pouco sobre candidatos. Dado que as mulheres são ainda mais sub-representadas que os homens, não falar sobre as candidatas significa que as vozes dessas mulheres não estavam sendo ouvidas, na verdade. Porque elas já são minoria entre os eleitos e ainda mais entre os candidatos e aí o funil vai afunilando ainda mais. Então se a gente foca apenas nos eleitos, a gente está ouvindo muito pouco sobre essas mulheres e quem são elas. Esse daí foi um dos motivos. Outro motivo é que há no mundo pouca coisa parecida com esse livro, um material que retrate todas as etapas do processo. Nós olhamos desde o momento que as mulheres decidem que querem ser candidatas, o que as inspirou e vamos disso daí para como elas escolhem os partidos, passando pela parte da campanha, em que elas são muitas vezes invisíveis para os eleitores.

O livro destaca que o principal fator que viabiliza eleições é já estar eleito ou, de alguma maneira, no poder. No caso das mulheres essa regra se aplica de uma forma diferente. O que motiva esse percalço?

Em inglês esse fenômeno é chamado de "leaky pipeline", algo como cano furado numa tradução literal. Ou seja, já é difícil trazer as mulheres para a política e é difícil fazê-las permanecer. O maior preditor de sucesso eleitoral é a incumbência, ter pessoas já eleitas, já com capital, experiência e reconhecimento. Isso faz com que elas tenham mais chances eleitorais numa próxima eleição. Mas o que a literatura também mostra é que as pessoas de primeira viagem tendem a ter mais dificuldade do que pessoas de segunda e terceira viagem. A própria experiência de fazer campanha, mesmo que você não seja eleita da primeira vez, é importante para aprender sobre as dinâmicas da campanha eleitoral e começar a conhecer o seu eleitorado, ser reconhecida por ele e ganhar força dentro do partido também. Então, se estamos perdendo mulheres a cada vez que elas se apresentam pela primeira vez e estão começando a ganhar capital, temos que recomeçar o ciclo a cada eleição. A cada recomeço tem uma perda grande de capital. Muitas mulheres descrevem terem sido traídas pelos partidos ou serem usadas como candidatas-laranja. Ou então descrevem experiências negativas com o eleitorado, experiências negativas sobre a competição em nível de desigualdade. Mas uma coisa que eu queria pontuar é que muitas delas falam que não sabem se querem continuar na política eleitoral, mas geralmente contam sobre como querem continuar na política fora de um cenário formal. Que querem seguir em movimentos sociais ou até que elas querem continuar na política eleitoral, mas não como candidatas, mas em gabinetes, ou ajudando novas candidatas, por exemplo.

Quando vocês apresentam uma abordagem cronológica da participação feminina na política brasileira, tratam sobre as cotas de gênero e como elas foram se modificando até o cenário de hoje. O que temos ainda é insuficiente para uma representação justa no cenário eleitoral?

As cotas de gênero foram adotadas pela primeira vez para as eleições municipais de 1996 e depois para as nacionais e estaduais de 1998. Desde então houve mudanças na legislação que tornaram as cotas um pouco mais fortes. Vale destacar que o Brasil adotou essas cotas mais ou menos ao mesmo tempo que vários outros países da América Latina. A Argentina foi a primeira a adotar essas cotas em 1991, e vários outros países o fizeram, nos anos seguintes. Então, o Brasil estava em um momento parecido com outros latino-americanos. Acontece que, desde então, vários desses países mudaram radicalmente a composição dos seus parlamentos. Costa Rica, Bolívia, México e a própria Argentina têm hoje mais de 40% de seus parlamentos ocupados por mulheres e o Brasil está lá atrás, como um dos piores do mundo neste sentido.

E o que pode ser feito para corrigir essa situação?

O que pode ser feito é, de fato, colocar regras mais fortes, que façam com que a distribuição de recursos gere realmente um abastecimento para a candidatura de mulheres de forma proporcional e, de alguma forma, garanta sua viabilidade eleitoral. Uma medida que funcionaria sem brechas é a reserva de assentos para as mulheres. Ou seja, garantir um certo percentual para que as mulheres pudessem enfim estar representadas. ■

SERVIÇO

- Candidatas: os primeiros passos das mulheres na política do Brasil
- Malu Gatto e Débora Thomé
- 200 páginas
- R$ 52
- FGV Editora

Lançamento:

- Segunda-feira (29/07)
- Livraria Quixote – Rua Fernandes Tourinho, 274, Savassi, Belo Horizonte

MIGUEL DE ALMEIDA

COMO OCORREU NOUTRAS REVOLUÇÕES – ENTRE ELAS A INDUSTRIAL –, AS TECNOLOGIAS DIGITAIS PROVOCARAM DESNORTEAMENTO EM MUITOS SETORES ECONÔMICOS, COM REFLEXOS NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

>>> Editor e diretor de cinema escreve quinzenalmente às segundas-feiras » migs@lazuli.com.br

A quem pertence o futuro

Não é de estranhar que os bolsonaristas incentivem memes contra Fernando Haddad. Desde já percebem de onde surgem indícios de uma política pública alternativa à polarização – e com resultados. Estranho seria se os alvos fossem Sonia Guajajara ou Anielle Franco, com suas práticas datadas. O ótimo livro de Daron Acemoglu e Simon Johnson "Poder e progresso", ao mergulhar na história das tecnologias e de seus reflexos sociais, escancara como a agenda brasileira permanece em sua contumaz esquizofrenia entre moderno e arcaico. Calma, o Brasil não é personagem da obra, porque nossa vocação extrativista é antes um fenômeno sociopatológico, jamais econômico. Nas páginas, encontram-se até pistas para compreender o retrocesso chamado Trump. Ou Bolsonaro, seu êmulo (até nos muitos casamentos).

Como ocorreu noutras revoluções – entre elas a Industrial –, as tecnologias digitais provocaram desnorteamento em muitos setores econômicos, com reflexos imediatos na organização social. Diversas ocupações foram extintas, muitas profissões perderam seu valor, junto a fábricas hoje obsoletas e, em seu rastro, a bairros e cidades inteiras diante de uma inesperada decadência.

Dois momentos da História brasileira poderiam constar da obra de Acemoglu:

1) O Maranhão, no século XVIII, era poderoso produtor e exportador de algodão. Quem conhece Alcântara ainda consegue ver os casarões, hoje escombros, símbolos da antiga riqueza trazida pelo que foi apenas outro fausto tipicamente brasileiro (poderia usar também como exemplo Manaus e seu ciclo da borracha). Os bacanas da época mandavam lavar (e engomar) suas roupas em Portugal... Como concorrente, Mississipi e suas lendárias plantações. Ambos se apoiavam em mão de obra escrava, quando dois fatos mudaram a vida nababesca da elite maranhense: o aumento de impostos praticado pela Coroa portuguesa (para sustentar os suspeitos de sempre) e o início do uso de maquinário industrial nos Estados Unidos. Vale lembrar que os americanos, com pouca oferta de trabalhadores, rapidamente buscaram desenvolver equipamentos capazes de incrementar a produtividade. Logo o preço final do algodão brasileiro tornou-se inviável. O resto é decadência.

2) Nosso Lula da Silva, migrante nordestino, formou-se torneiro mecânico em curso técnico em São Paulo. Foi trabalhar na indústria automobilística. Não tivesse se tornado líder sindical, a depender de políticas públicas de capacitação praticadas pelos governos petistas, estaria na água (sem duplo sentido). Sua ocupação deixou de existir, tornada obsoleta pela automação.

O caso de Bolsonaro não é tratado em "Poder e progresso", embora alguns exemplos trazidos por Daron Acemoglu possam ser úteis para entendê-lo. O ex-presidente, por sua infelicidade e deficiência, nunca chegou a ser oficial, dado que se viu reprovado nas tentativas de ascensão militar. É outro que estaria na água caso vivesse na Manchester, centro têxtil da Inglaterra. A chegada da Segunda Revolução Industrial, em meados do século XIX, exigiu melhor capacitação dos trabalhadores. Mesmo na agricultura, para lidar com maquinário além de enxada e de foice. Passou a ser exigida melhor educação; em muitos casos, conhecimentos básicos de matemática (o Brasil inteiro sabe como Bolsonaro é ruim nas quatro operações, não vou repetir). Sem futuro, ele foi ser político de extrema direita.

Acemoglu, também coautor do imperdível "Por que as nações fracassam", depois de historiar diversos momentos econômicos da humanidade, se mostra assustado com a falta de política na chegada da inteligência artificial. É experiente e não se empolga com a jequice consumista de trocar de celular a cada ano. Tampouco com o discurso exalado do Vale do Silício de vender condomínio em Marte. A questão não é inovação, mas o que chama de ausência de prosperidade compartilhada. A tecnologia, no passado e agora, sem política pública, resulta em aumento de desigualdade.

A atual revolução digital deu na Uber, mas também no Facebook e em sua traição política. A primeira trouxe novas oportunidades econômicas; o segundo, o ódio. A Alemanha subsidia as empresas (até quatro meses) que capacitam seus trabalhadores nas novas tecnologias. Idem Japão. Ao contrário dos Estados Unidos, cujo desnorteamento e desigualdade ajudaram a eleger Trump em 2016. No Brasil, a continuar a novilíngua janjística, nem todes (sic) terão as oportunidades dadas a Lula e Bolsonaro.

PRONUNCIAMENTO

LULA FAZ BALANÇO

Presidente destaca vitória da democracia e o compromisso com a situação fiscal

YASMIN RAJAB

"A democracia venceu", disse o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na noite de ontem, durante um pronunciamento à nação para discutir sobre "os rumos do país". Durante o discurso, Lula destacou os projetos realizados durante os 18 primeiros meses de governo e falou sobre os futuros eventos que serão realizados no país. "Quando terminei o segundo mandato, há 14 anos, a economia crescia mais de 4% ao ano. Tiramos o Brasil do mapa da fome. De lá para cá, assistimos a uma enorme destruição no nosso país", disse Lula, criticando o antecessor.

Citando a mãe, dona Lindu, Lula falou da importância de manter a responsabilidade fiscal. "É essa responsabilidade que está nos permitindo ajudar a população do Rio Grande do Sul com recursos federais. Aprovamos uma reforma tributária que vai descomplicar a economia e reduzir o preço dos alimentos e produtos essenciais, inclusive a carne."

O presidente destacou que programas importantes implantados em seu governo foram "abandonados", como a Farmácia Popular e o Minha Casa, Minha Vida. "Cortaram os recursos da educação, do SUS e do meio ambiente. Espalharam armas ao invés de empregos. Trouxeram a fome de volta. O Brasil era um país em ruínas".

No balanço, o chefe do Executivo citou a abertura de 100 novos Institutos Federais, o lançamento do programa Pé-de-Meia, mais vagas ofertadas no Mais Médicos, o aumento do salário mínimo e a proteção do meio ambiente e diminuição do desmatamento na Amazônia. ■

OPINIÃO

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

PRESIDENTE: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: LEONARDO MOISÉS
VICE-PRESIDENTE COMERCIAL: MÁRIO NEVES
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

CHARGE

EDITORIAL

Aquecimento global e saúde pública

Em 2025, o Brasil vai ser a sede da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), em Belém, no Pará. O governo federal criou uma secretaria extraordinária para coordenar, articular, orientar e monitorar as atividades de preparação do evento. Muitos são os temas globais a serem discutidos, mas é importante que o país aproveite a oportunidade para avançar nas pautas nacionais sobre o tema.

Pela primeira vez acontecendo na Amazônia, o encontro marcará os 10 anos do Acordo de Paris, a principal convenção climática das Nações Unidas (ONU) e que estabeleceu metas para a redução de gases causadores do aquecimento global. A expectativa é de que a floresta, peça vital na balança do equilíbrio ambiental, ocupe espaço de destaque nos debates, com propostas de preservação e também de diminuição de emissões a partir de seu território.

Os olhares do mundo estão voltados para a terra amazônica há tempos e, cada vez mais, a emergência climática exige ações de proteção. O comportamento da humanidade determina o clima, e o clima influencia a vida das pessoas. No Brasil, assim como em outros países, situações extremas têm afetado a população.

Nos últimos meses, os estados brasileiros vêm atravessando períodos prolongados de tempo seco, comprometendo a regularidade das chuvas. Em 2023, o país viveu o ano mais quente da sua história – a exemplo do planeta, segundo os dados da Organização Meteorológica Mundial (OMM). E o calor segue na previsão do tempo, com chance de superar o recorde do ano passado e promovendo alterações em várias situações do cotidiano.

Além do meio ambiente, da economia e da vida em sociedade, as mudanças climáticas interferem na saúde humana. Efeitos físicos e psicológicos, com a potencialização e o surgimento de enfermidades, são apontados em estudos. Os extremos de temperatura podem agir diretamente em diversos sistemas do organismo, conforme indicam pesquisadores. Outro impacto está diretamente ligado a vetores que transmitem doenças.

Efeitos físicos e psicológicos, com a potencialização e o surgimento de enfermidades, são apontados em estudos

Essa sensibilidade depende das vulnerabilidades individuais e coletivas, variando de acordo com idades e locais, por exemplo. Fato é que as consequências negativas no corpo são percebidas, reforçando e necessidade de medidas e a gravidade do cenário.

Um relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) alerta que mais de 70% dos trabalhadores que integram a força de trabalho global estão expostos a graves riscos para a saúde em razão das mudanças climáticas. De acordo com o documento, inúmeras condições estão associadas ao aquecimento, incluindo câncer, doenças cardiovasculares, respiratórias, disfunções renais e problemas de saúde mental. Crianças, idosos e pessoas com comorbidades são os mais suscetíveis.

As estratégias ambientais precisam estar integradas ao bem-estar dos cidadãos. Elaborar e aplicar um plano global que garanta a saúde humana e do planeta são desafios a serem vencidos urgentemente. Que a construção de alternativas seja meta diária de governos, de organizações e da sociedade. Que em novembro próximo, durante a COP29, em Baku, capital do Azerbaijão, decisões importantes saiam das mesas de conversas. E que em 2025, na Amazônia, a busca por soluções para o equilíbrio ambiental apresente resultados amplos e novas saídas para a região e para o mundo. ■

ESPAÇO DO LEITOR

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE

AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

O SOCIAL E A EDUCAÇÃO

"A precária educação brasileira é a causa do desnível social. Daí, vergonhosamente, a cota disso ou daquilo para remediar. É importante o auxílio social, mas só por mais um ou dois anos. Paralelamente ao auxílio social, curso de artesanato ou outro que seja do interesse coletivo do pessoal de cada região, para qualificar o assistido e, orgulhosamente, sobreviver sem ser eleitor de cabresto."

HUMBERTO SCHUWARTZ SOARES
Vila Velha - ES

100 DIAS SEM CHUVA EM BH

"Não é normal passar quase quatro meses direto sem chuva em BH, que era uma cidade com o melhor clima do Brasil."

@THIAGOSLDS

"A minha preocupação também é com a lavoura e os animais com essa escassez de chuva."

@SEMFILTRO.PODCASTA

MULHER PRENDIA ANIMAIS EM CATIVEIRO

"Tem que colocar em cativeiro também, vulgo cadeia. Multa vai ficar sem pagar."

@RODOLFOC.LEONARDO

"Importante chegar nos traficantes que causam mais sofrimento."

@ELIANAMALTA

Olhando o passado para energizar o futuro

APRENDER COM A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E AS MUDANÇAS DE MERCADO CONTRIBUI PARA GUIAR ESTRATÉGIAS QUE MAXIMIZAM O POTENCIAL DA ENERGIA SOLAR

DIVULGAÇÃO

RODRIGO BOURSCHEIDT
CEO e fundador da Energy+

O Brasil começou a olhar para a energia solar de forma mais significativa a partir de 2012, com a Resolução Normativa número 482 da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), que regulamentou a microgeração e minigeração distribuída. Antes disso, o país era altamente dependente de hidroeletricidade, com pouca diversificação nas fontes de energia renovável. A energia solar era praticamente inexistente no cenário energético brasileiro.

Hoje temos políticas de incentivo, com a isenção de impostos como ICMS, PIS e Cofins para sistemas de geração distribuída em muitos estados, mas ainda estamos uns 20 anos atrasados em relação ao mundo.

A expectativa é que a matriz energética brasileira fique bem mais diversa nas próximas décadas, afinal o país é um dos que possuem maior potencial na produção de energia limpa e renovável.

Em 2050, segundo estudo da consultoria Bloomberg New Energy Finance, cerca de 32% da energia nacional viriam do sol, enquanto a hidrelétrica cairia para 30%, e a eólica subiria para 14,2%.

Atualmente, um dos desafios é a necessidade de praticidade das leis e dos regulamentos. Por exemplo, uma concessionária precisa ser mais ágil no momento de dar o acesso ao microgerador, pois conseguir essa autorização é bem demorado e desestimula o crescimento do setor.

Também a burocracia, que envolve a simplificação de processos de conexão à rede elétrica, é morosa. É preciso mais infraestrutura, com investimentos em rede elétrica para suportar a integração de mais energia solar.

Vale ressaltar que a produção de equipamentos para gerar energia solar tem um custo cada vez menor, mas ainda alto se comparado à conta de luz. É fazendo esta comparação que se calcula o retorno do capital investido e será determinante para o consumidor decidir ou não pela sua instalação.

Então, é necessário desenhar uma forma de financiamento adequada para que o usuário final possa equilibrar a conta de luz que paga com o financiamento de seu equipamento. Quando atingirmos esse equilíbrio, teremos pessoas migrando para a energia solar.

Além disso, quanto mais as concessionárias, o governo, as prefeituras, entre outros agentes, entrarem no mercado, utilizarem o sistema e divulgarem que estão utilizando, maior será a percepção de confiabilidade do consumidor.

Portanto, olhar para o passado nos permite entender os desafios superados, os acertos realizados e pode orientar decisões mais assertivas no futuro.

Aprender com a evolução tecnológica e as mudanças de mercado contribui para guiar estratégias que maximizam o potencial da energia solar.

Por isso, é primordial definir programas e incentivos, alinhados à política pública e à legislação vigentes para que o Brasil se consolide como referência mundial no aumento do uso de fontes alternativas, capazes de abastecer a crescente demanda energética da população, de atender grupos sem acesso a energia de qualidade e, ainda, mantendo a matriz altamente renovável.

A energia solar não é apenas uma solução para o presente, mas um pilar fundamental para um futuro energético mais limpo, justo e que ainda a veremos sendo amplamente utilizada. ■

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação	Economia	Cultura, TV e Pensar	Feminino & Masculino
(31) 3263 - 5330	(31) 3263 - 5036	(31) 3263 - 5279	(31) 3263 - 5260
	Esportes	Fotografia	Bem Viver
Editorias:	(31) 3263 - 5453	(31) 3263 - 5214	(31) 3263 - 5048
Gerais	Internacional	Turismo	Portal Uai
(31) 3263 - 5486	(31) 3263 - 5301	(31) 3263 - 5486	(31) 3263 - 5245
Política	Opinião	Vrum	Redes sociais
(31) 3263 - 5165	(31) 3263 - 5249	(31) 3263 - 5349	(31) 3263 - 5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800
De segunda a sexta - feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5031 e (31) 3263-5047

ASSINE
em.com.br/assine
(31) 3263-5800

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5031/5047
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS
VENDA AVULSA - R$ 4,00

Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/ 0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

INÊS 249

MENAHEM KAHANA/AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
ISRAEL VAI RETALIAR
País promete reagir a ataque do Hezbollah ►►►

Para acessar: aponte o celular

VENEZUELA

DIA DE VOTAÇÃO É TRANQUILA E COMPARECIMENTO PASSA DE 54%

Aliados de Maduro sugerem vitória antes do resultado oficial, enquanto oposição pede vígila dos eleitores e fará contagem paralela. Eleito deve ser conhecido hoje

As eleições presidenciais na Venezuela ocorreram ontem sem nenhum incidente. Mais de 54% dos 21 milhões de venezuelanos aptos a votar foram às urnas para escolher o presidente do país. No início da noite, logo após o encerramento da votação, o chefe da campanha governista, Jorge Rodríguez, deu a entender que o presidente esquerdista Nicolás Maduro venceu a eleição na Venezuela contra o opositor Edmundo González Urrutia, em declarações à imprensa após o fechamento da votação.

"Não podemos dar resultados, mas podemos dar rostos", disse Rodríguez, esboçando um sorriso. "Foi a vitória de todos e de todas", acrescentou acompanhado pelo número dois do chavismo, Diosdado Cabello, e outros dirigentes governistas, todos sorridentes. Já Gonzales disse que "o povo falou e essa voz do povo deve ser respeitada", insistiu. Na Venezuela o voto é facultativo e não há segundo turno.

A cúpula militar do país fez declarações que dão a entender que a vitória já está dada para Nicolás Maduro. "Foi pelo consenso nacional da construção diária da paz como valor que o povo votou. E também por outro consenso nacional fundamental: condenar as sanções criminais do imperialismo americano que tantos danos trouxe ao povo da Venezuela", afirmou Vladimir Padrino López, ministro da Defesa. "Podemos dizer antes mesmo de saber os resultados que o povo se levantou com muita força e contundência para rechaçar e exigir o fim das sanções", afirmou.

Pouco antes, González havia se declarado "mais do que satisfeito" com as expectativas da jornada, enquanto a líder opositora María Corina Machado fez um chamado à cidadania para que vigie a apuração. "Queremos pedir a todos os venezuelanos que fiquem em seus centros de votação, que estejam lá em vigília. Lutamos todos esses anos para este dia, esses são os minutos cruciais", enfatizou Machado. Maduro chegou a afirmar que o resultado seria conhecido ainda ontem, mas a expectativa é de que os números seriam divulgados na madrugada de hoje.

González, tem repetido que confia nos militares para garantir que o resultado da vontade do povo nas urnas seja assegurado. Ele voltou a fazê-lo ao votar em Caracas ontem. Acompanhado da esposa e da filha, González chegou ao centro de votação dirigindo seu tradicional fusca amarelo, que para alguns locais traz à memória o fusca vermelho de Hugo Chávez (1954-2013), e caminhou a passos lentos até o centro de votação em uma escola logo ao lado de uma igreja na qual depois entrou para a missa.

González discursou e pediu reconciliação entre os venezuelanos, afirmando que é isso o que representaria a sua vitória – à sombra da líder opositora, a ex-deputada liberal María Corina Machado. O opositor votou cerca de quatro horas após o ditador Nicolás Maduro ir às urnas e dizer que o único resultado que reconhecerá é aquele que será divulgado pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE), uma indireta ao fato de a oposição estar organizando um levantamento independente da votação e pedindo que a população fique até altas horas nos colégios eleitorais para acompanhar a auditoria das urnas. Nicolás Maduro está na presidência há 11 anos. O líder venezuelano votou logo cedo, em Caracas.

Questionado, González afirmou que o órgão eleitoral é o CNE, mas que também a campanha opositora está organizando um monitoramento. A oposição também criou um canal no WhatsApp e nas redes sociais em que pede para que os votantes denunciem irregularidades que presenciarem nas urnas ao longo do domingo. Pouco antes do fechamento das urnas, membros da oposição credenciados para acompanhar os trabalhos do CNE, órgão responsável pelo pleito e controlado pelo chavismo, denunciaram que não tiveram acesso ao espaço onde será realizada a apuração das urnas.

RAUL ARBOLEDA/AFP

O PRESIDENTE NICOLÁS MADURO (E) E O OPOSITOR, EDMUNDO GONZÁLEZ URRUTIA, VOTARAM ONTEM

CLIMA TRANQUILO

O dia de votação transcorreu sem incidentes, uma tranquilidade que não dava o real tom da tensão com a qual o país acompanha o pleito. Maduro, que quer um terceiro mandato, tem dito que, sem ele, o país viveria um " banho de sangue" causado pelo "capitalismo selvagem". Ao votar, o ditador disse que vai reconhecer o resultado anunciado pelo CNE.

Em alguns centros de votação no país (são mais de 15 mil, com 30 mil urnas) a votação demorou uma hora para começar, com os votantes esperando na fila. Em outro, por sua vez, houve confusão entre os eleitores com linhas políticas opostas, que se agrediram, mas o episódio foi isolado. Em um centro de votação da região de La Mercedes, na capital, muitos idosos aguardavam sentados e eram auxiliados pela polícia bolivariana para buscar uma sombra que os protegesse dos 28°C.

Em regiões com maior peso da capital Caracas, opositores iam votar com a bandeira da Venezuela estampada em suas roupas. Alguns ônibus chegavam com votantes vindos de outras localidades mais distantes. Para os eleitores de Maduro, ele é o único que pode assegurar que o país "tenha paz", dizem com frequência. ■

PROTESTOS

Enquanto na Venezuela o clima era de tranquilidade, venezuelanos nos Estados Unidos e no Brasil protestaram. Dezenas deles fizeram manifestação em Miami por não poderem votar nas eleições presidenciais de seu país, já que o governo de Nicolás Maduro retirou suas representações diplomáticas nos Estados Unidos após a ruptura de relações com Washington em 2019. Em São Paulo, cerca de 200 imigrantes e refugiados da Venezuela se reuniram na avenida Paulista para se opor a Nicolás Maduro e prestar solidariedade aos mais de 21 milhões de compatriotas. A embaixada da Venezuela em Brasília, único local no Brasil com possibilidade de votação para o pleito presidencial no país vizinho, reuniu no início alguns venezuelanos opositores a Nicolás Maduro, mas também brasileiros que apoiam o ditador.

INÊS 249

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
"CONQUISTA MORAL"
Haddad aprova taxação dos super-ricos ▶▶▶

Para acessar: aponte o celular

EVARISTO SA/AFP

MERCADO S/A

AMAURI SEGALLA

US$ 10 trilhões

é quanto o mundo precisa investir por ano para reduzir, a níveis seguros, os impactos das mudanças climáticas, segundo a organização New American Foundation. O problema é que não há recursos suficientes para isso.

"Superquarta" reserva grandes decisões para as políticas monetárias

A semana será decisiva para os rumos do mercado financeiro. Na próxima quarta-feira, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central e o Federal Reserve (Fed, o Banco Central americano) definirão as taxas de juros que balizarão a economia de seus países. Por aqui, os analistas projetam que a Selic será mantida em 10,5% ao ano. A expectativa maior está no comunicado do BC, que poderá indicar uma agenda monetária mais restritiva – leia-se, juros maiores – no futuro próximo. Nos Estados Unidos, aguarda-se um sinal do Comitê Federal de Mercado Aberto do Fed (Fomc, na sigla em inglês) de que o ciclo de juros altos está com os dias contados. Muitos observadores acreditam que a autoridade monetária do país reduzirá as taxas na próxima reunião, em setembro, o que poderá representar um gatilho para o mercado global de ações, inclusive o brasileiro. A "superquarta" reserva ainda a decisão do Banco Central do Japão, que poderá aumentar os juros locais.

MARCELLO CASAL/JR/AGÊNCIA BRASIL – 14/5/20

RAPIDINHAS

Um estudo realizado pelo Google demonstrou como a inteligência artificial tem atraído um volume expressivo de investimentos. No ano passado, as startups da América Latina especializadas no desenvolvimento de IA captaram US$ 11,6 bilhões – trata-se de um avanço de 8,6 vezes em relação ao número levantado em 2019. Em 2024, a cifra deverá crescer.

Com a digitalização dos meios de pagamentos, as agências bancárias passam por um processo de declínio. Segundo dados do Banco Central, em junho de 2024 havia 17 mil delas em operação no Brasil. Para efeito de comparação, eram 20,7 mil em janeiro de 2020. A pandemia de COVID-19 acelerou os fechamentos de agências no país.

A montadora japonesa Toyota vendeu 11 mil carros híbridos no Brasil no primeiro semestre de 2024, número suficiente para assegurar a sua liderança no segmento, com 23% de participação de mercado. A Toyota foi responsável por introduzir os primeiros modelos híbridos que circularam no país – o Prius estreou em 2013.

Novos dados de vendas de iPhones pelo mundo mostram que o principal produto da Apple tem um inédito desafio pela frente. Na China, maior mercado da empresa no mundo, os iPhones deixaram a lista dos cinco preferidos, algo que não ocorria desde o ano passado. A Apple tem sofrido para concorrer com as marcas locais.

ADVANTA/DIVULGAÇÃO – 1/10/15

FIAGROS AVANÇAM NO EMBALO DO AGRONEGÓCIO

Criados em março de 2021, os Fiagros, como são chamados os fundos de investimento nas cadeias produtivas agroindustriais, caíram rapidamente no gosto dos investidores brasileiros. De acordo com dados apresentados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, o patrimônio líquido desses instrumentos financeiros aumentou de R$ 15,6 bilhões em junho de 2023 para R$ 38,5 bilhões em junho de 2024. Atualmente, existem cerca de 40 Fiagros disponíveis para pessoas físicas e jurídicas.

JBS AUMENTA APETITE POR INVESTIMENTOS INTERNACIONAIS

A brasileira JBS, uma das maiores empresas de alimentos do mundo, está investindo US$ 50 milhões, ou R$ 280 milhões, para expandir os negócios na Arábia Saudita. O dinheiro se destina à construção de uma fábrica da marca Seara na cidade de Jeddah, com previsão de inauguração em novembro. A unidade terá capacidade para produzir 30 mil toneladas anuais de empanados de frango. O apetite internacional da empresa está em alta. Há alguns dias, anunciou um aporte de R$ 400 milhões na Austrália.

Ford investe em centro de pesquisas no Brasil

Três anos depois de fechar as suas fábricas no Brasil, a montadora americana Ford fez de seu centro de pesquisas instalado em Camaçari, na Bahia, um dos mais importantes do mundo. Tanto é assim que construirá um novo prédio no local para a realização de testes, análises e pesquisas – a meta é inaugurar o edifício em 2026. A Ford possui nove centros de engenharia, mas a unidade brasileira está entre as mais avançadas. Além disso, a companhia mantém um centro de provas em Tatuí (SP).

MIGUEL SCHINCARIOL/AFP – 9/9/18

"O mercado enxerga a preocupação de Haddad com o gasto público, mas não vê essa mesma preocupação no Lula"

●●●●

Henrique Meirelles,
ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central

PECUÁRIA

ALERTA NA PRODUÇÃO LEITEIRA

ENTENDA COMO A MASTITE, UMA INFLAMAÇÃO NAS GLÂNDULAS MAMÁRIAS, PODE DESENCADEAR PREJUÍZOS NA CADEIA DO LEITE. CERCA DE 70% DO ROMBO SÃO CAUSADOS PELA DOENÇA

PRODUTORES DE LEITE EM MINAS GERAIS

GIOVANNA DE SOUZA*

Na produção do leite, diversos fatores propiciam um volume leiteiro maior e mais saudável, incluindo as condições de saúde das vacas. Uma das preocupações que ocupam a mente (e os bolsos) dos produtores é a incidência da mastite, uma inflamação da glândula mamária que reduz drasticamente o quantitativo da produção leiteira, tendo em vista que Minas Gerais é o estado que mais produz leite no Brasil.

De acordo com o agrônomo e analista da JPA Inteligência, Marcelo Teixeira, Minas tem a tendência histórica de se manter no posto. Isso porque, explica Marcelo, "em 2023, [Minas] produziu quase cinco bilhões de frente em relação ao segundo colocado, que é o Paraná". Além disso, ele ressalta que a produção mineira continua crescente, uma vez que, no primeiro trimestre de 2024, a produção aumentou 8% em relação ao mesmo período do ano passado.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Minas Gerais produziu, em 2023, 9,36 bilhões de litros de leite, contando apenas a produção inspecionada, enquanto a segunda colocação é ocupada pelo Paraná, que produziu 4,47 bilhões de litros, e Rio Grande do Sul, em terceiro, com produção de 4,07 bilhões de litros.

No entanto, a produção mineira, mesmo que crescente, se prejudica com a incidência da mastite nas vacas leiteiras, como explica a doutora em Ciência Animal e professora da UNIBH, Prhiscylla Pires: "A mastite, que é uma inflamação que afeta tanto animais quanto humanos, pode ser causada pela união de diversos agentes e pode até mesmo ser contagiosa". Dentre as causas, ela explica que estão as infecções por microrganismos, sendo as bactérias o mais comum; práticas de manejo inadequadas, em especial na rotina de ordenha; e condições ambientais propícias para o desenvolvimento da inflamação, como baixa higiene.

É caso de preocupação para Emilson Martins de Assis, produtor de leite há 25 anos no município de Santa Maria de Itabira. Ele descreve que, quando as vacas têm mastite, o prejuízo para a produção é enorme, o que inclui o tratamento da infecção e o custo do descarte de leite comprometido. "Quando a vaca está com mastite, temos o custo com medicamento e também perdemos dinheiro", diz.

O produtor narra que, enquanto a vaca está em tratamento, todo o leite produzido precisa ser descartado. "A CCS, que é a contagem de células somáticas, sobe, e todo o leite fica comprometido com a infecção". A informação é confirmada por Prhyscilla, que explica que a estatística elevada dessas células indica uma resposta inflamatória, além de que o leite pode conter resíduos dos antibióticos usados no tratamento.

"Por isso, este leite é considerado impróprio para consumo humano e, em muitos casos, deve ser descartado, aumentando as perdas econômicas. Nem mesmo os bezerros devem ser alimentados com esse leite", afirma a doutora em Ciência Animal.

Ela também explica que enquanto o leite produzido por uma vaca saudável tem a coloração branca ou levemente amarelada, com uma textura homogênea e fluida, o leite produzido com uma vaca com a inflamação da mastite pode apresentar cor opaca, tonalidades rosadas ou avermelhadas, com uma textura turva ou com grumos (grãos minúsculos), devido à presença de pus e células inflamatórias, o que torna o consumo inseguro para o ser humano.

De acordo com a experiência do produtor Emilson, a duração mínima da infecção é de 30 dias, com a máxima de 60, o que significa um tratamento durante todo o período e descarte diário de todo o leite produzido enquanto a vaca tem o diagnóstico de mastite. "Quando o leite está assim, a gente não pode passar pra frente, então não podemos enviar para o laticínio, nem para a cooperativa de distribuição", conta.

Até chegar ao consumidor final, o leite é submetido a rigorosos processos de inspeção e controle. Dessa forma, pessoas que consomem leite inspecionado não correm risco de beber leite inadequado para o consumo humano.

No entanto, segundo levantamento de fevereiro de 2024 do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), Minas Gerais está no limite dos parâmetros de contagem de células somáticas. Enquanto a recomendação é de, no máximo, 500.000 células/mL, a média geométrica do leite mineiro varia entre 469.000 cels/mL a 554.000 cels/mL.

FREDERICO HAIKAL/EM

LEITE PRODUZIDO POR ANIMAL CONTAMINADO PODE APRESENTAR COR OPACA

JUAREZ RODRIGUES/EM

GADO NA ORDENHA MECÂNICA EM FAZENDA NA CIDADE MINEIRA DE ABAETÉ

EULER JUNIOR/EM/D.A PRESS

NA ORDENHA MANUAL, A HIGIENIZAÇÃO DEVE SER FEITA COM RIGOR PARA EVITAR CONTAMINAÇÃO

PREJUÍZO ECONÔMICO

Cada litro de leite é vendido pelo produtor de Santa Maria de Itabira pelo valor de R$ 2,80. Considerando que cada uma de suas vacas produz, em média, 22 litros por dia, caso uma esteja com uma infecção de mastite por 30 dias, ela causa um prejuízo de R$ 1.848,00 no mês. No entanto, caso ela sofra da infecção por 60 dias, o prejuízo total é de R$ 3.696,00. "Isso por cada vaca com mastite, sem contar com os medicamentos", relembra o produtor. Pela experiência de Emilson, cada tratamento da doença custa na faixa de R$ 800,00 a R$ 1.000,00, o que também pesa no bolso ao fim do mês. O tratamento pode chegar à necessidade de cauterização de um dos tetos, prejudicando a produção leiteira.

Além desses fatores, o pecuarista também pode se ver diante de outro prejuízo. De acordo com Emilson Martins, caso a vaca apresente uma infecção muito grave, a saída é outra: "Infelizmente, às vezes precisamos mandar para o abate. O tratamento 'não dá conta'", afirma. Para a professora da UNIBH Prhyscilla Pires, a eutanasia é necessária em alguns casos devido "à refratariedade e condições debilitantes do animal". Neste caso, é preciso que o animal seja reposto para a continuidade da produção.

Fausto Pereira de Faria, produtor de leite do município de São Domingos do Prata, conta que o preço médio de uma vaca que produz mais que a faixa de 22 litros por dia é de R$ 7.000,00 a R$ 8.000,00, com o preço podendo variar de acordo com a idade e o potencial de produção leiteira. "No caso da mastite, quando a vaca está com a doença, não podemos nem mandar a carne para frigoríficos, perdendo inclusive o potencial de venda da carne", afirma.

Ainda segundo o agrônomo Marcelo Teixeira, a indústria de laticínios é uma das mais importantes no agronegócio do estado. Entretanto, é bastante elástica. "Na previsão macroeconômica, as estimativas mostram que o PIB deve crescer e a taxa Selic deve permanecer estável. No entanto, as dúvidas sobre as finanças e o aumento da dívida pública geram uma expectativa de desaceleração econômica em 2025."

Marcelo explica que esse cenário "levanta preocupações no setor de laticínios, dado que os produtos lácteos têm alta elasticidade de renda, com demanda diretamente ligada ao crescimento econômico". Dessa forma, em um contexto incerto, o cuidado com a produção se faz primordial.

Em uma ótica macro, para a consultora do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Estado de Minas Gerais (Silemg) e professora emérita da Escola de Veterinária da UFMG, Mônica Maria Oliveira Pinho Cerqueira, a mastite causa danos enormes, a depender se é clínica ou subclínica. Para ela, as perdas econômicas relacionadas à condição clínica, com sintomas aparentes, representam de 20 a 30% dos prejuízos, por gastos com antibióticos, enquanto a subclínica, que não tem sintomas aparentes, representa 70 a 80% dos prejuízos, principalmente em decorrência da redução da produção de leite.

9,36 BILHÕES

DE LITROS É A PRODUÇÃO DO ESTADO, QUE LIDERA O RANKING NACIONAL COM 27% DE PARTICIPAÇÃO

A professora emérita explica que a mastite também provoca impactos no processo tecnológico do leite difíceis de mensurar. "Essas perdas ocorrem por alteração nos componentes e na qualidade do leite, com menor rendimento industrial e riscos de ocorrência de defeitos tecnológicos na matéria-prima e em seus derivados", explica.

Assim, segundo conclusão de estudo da organização não governamental estadunidense Conselho Nacional de Mastite, quanto mais células de infecção estiverem presentes no tanque de leite, maior é o percentual de quartos mamários infectados e, por consequência, há maiores perdas na produção.

70%

DAS PERDAS TOTAIS NA PRODUÇÃO DO LEITE SÃO CAUSADAS POR MASTITE

RISCO DE CONTÁGIO

Tendo em vista todas as possibilidades de perda financeira, o produtor precisa se atentar a manter as possibilidades de manutenção e crescimento dos negócios. Por isso, é imprescindível que ele tenha um cuidado extra em relação à higienização dos equipamentos e das mãos dos ordenhadores, principalmente considerando o caráter contagioso da inflamação.

De acordo com Prhyscilla Pires, a mastite pode envolver microrganismos como Staphylococcus aureus, Escherichia coli, Streptococcus spp, Enterobacter spp e Mycoplasma spp, que têm capacidade de transmitir a doença de uma vaca para outra ou por via ambiental, quando os animais se infectam com os patógenos dispersos no ambiente da ordenha.

Segundo o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), o estado de Minas Gerais não tem um programa específico contra a mastite, uma vez que o instituto age conforme as demandas repassadas pelo Ministério da Agricultura e Meio Ambiente (MMA). Ainda, o IMA explica que, por ser uma questão de cuidado local do produtor, "é muito difícil a regulamentação de um programa de prevenção".

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater) explica que é responsável por passar diretrizes aos produtores. "A gente os orienta a fazerem o pré-dipping, o pós-dipping e ter toda a higiene na hora da ordenha", explica Nauto Martins, técnico de bovinocultura da Emater. Para ele, a empresa conduz os seus profissionais a realizarem o teste nos animais antes da ordenha, de modo que, caso o leite do teste apresente anomalias, ele não faça a ordenha no animal doente. "Se colocar a ordenhadeira nesta vaca e depois colocar nas outras, vai contaminá-las", explica Nauto. Outro procedimento é a higienização do animal antes e depois da ordenha, com uma solução antisséptica à base de iodo, que evita a contaminação cruzada.

*Estagiária sob supervisão do subeditor Rafael Rocha

O caçador do gigante perdido

Esquecido por 700 anos, o personagem Segurant, o Bruno é resgatado por Emanuele Arioli, que vasculhou 28 manuscritos medievais por 10 anos

JUNIOR/REPRODUÇÃO

O PALEÓGRAFO EMANUELE ARIOLI, DE 36 ANOS, PESQUISOU A HISTÓRIA DO PERSONAGEM ESQUECIDO DA TÁVOLA REDONDA EM SEIS PAÍSES EUROPEUS E NOS ESTADOS UNIDOS

LUCAS LANNA RESENDE

"Incrivelmente alto. Tão alto que você pensaria que ele era realmente um gigante. Tinha o rosto bonito e largo, e uma pele quase morena. Seus cabelos eram mais pretos do que qualquer outra cor, e o resto de seu corpo tinha formas e proporções tão perfeitas que não se podia encontrar nada para criticar."

Assim é descrito Segurant, o Bruno, também conhecido como O Cavaleiro do Dragão, personagem da Távola Redonda. Popular na Idade Média, ele foi esquecido ao longo dos últimos 700 anos. Graças ao esforço do paleógrafo e arquivista Emanuele Arioli, de 36 anos, Segurant está de volta. Isso só foi possível depois da saga deste franco-italiano para encontrar 28 manuscritos medievais espalhados pela Europa que narram a história do gigante.

A reunião dos manuscritos chega ao Brasil no livro "Segurant – O Cavaleiro do Dragão" (Vestígio). Arioli aproveitou os achados para escrever as HQs "O Cavaleiro do Dragão" e "Segurant – O Cavaleiro do Dragão", que saem no país pelos selos Nemo e Yellowfante, ambos do Grupo Autêntica.

Gentil e pacífico – ao menos, quando se relacionava com os amigos, porque Segurant cortou a cabeça de cários cavaleiros e gigantes –, O Cavaleiro do Dragão tinha força descomunal e comia por 10 homens.

Vitorioso em todas as batalhas, ele teve a ousadia de enviar um mensageiro ao Rei Arthur comunicando a resolução de desafiar todos os cavaleiros da Bretanha.

MORGANA

A audácia e a segurança de Segurant chamaram a atenção do rei, que decidiu testar pessoalmente o desempenho do cavaleiro. Contudo, Segurant foi enfeitiçado pela fada Morgana, passou a ver um enorme dragão ameaçar jogar fogo em todo mundo e fugir para a floresta. Segurant, então, abandona os duelos e parte em sua busca quixotesca daquele dragão inexistente.

"Em alguns momentos, me senti como Segurant, numa busca insaciável por algo que não existia", brinca Arioli, referindo-se à descoberta do primeiro manuscrito sobre o Cavaleiro do Dragão e à dificuldade para localizar os outros documentos. "É quase impossível, hoje, encontrar coisas novas sobre a Idade Média. Eu me perguntava se valia a pena continuar nessa busca".

Foram 10 anos de pesquisa, a partir de 2010. Tudo começou quando Arioli estudava o francês escrito na Itália medieval. Entre os manuscritos que leu, encontrou em "As profecias de Merlim" a primeira referência a Segurant.

"Manuscrito da Idade Média não traz uma única história. Muitas vezes, são vários textos juntos", explica. "Antigamente, o pergaminho era muito caro. Então, os copistas copiavam outras histórias no mesmo livro ou publicação".

Foi assim que junto de "As profecias de Merlim" ele encontrou "As aventuras de Segurant, o Cavaleiro do Dragão". A narrativa, no entanto, fora interrompida antes do desfecho final.

Arioli partiu em longo périplo à procura de outros episódios da história. Foi a cidades da Itália, Espanha, França, Suíça, Bélgica, Grã-Bretanha e Estados Unidos pesquisar manuscritos a respeito da lenda do Rei Arthur.

Não se sabe o porquê de os textos se espalharem por tantos países. Uma hipótese é de que episódios da mesma história eram escritos e circulavam sem estarem compilados numa única publicação.

Desde o final do século 13, coletâneas passaram a fazer mais sucesso do que longos romances. As histórias circulavam como se fossem contos ou crônicas.

Outra suposição é que manuscritos sobre Segurant teriam sido destruídos junto de obras da literatura arturiana durante o Renascimento. Naquela época, romances de cavalaria, considerados "inferiores", foram rejeitados por intelectuais".

Existe a terceira possibilidade. De acordo com o pesquisador, depois de Segurant ser enfeitiçado para caçar o dragão ilusório, ele foi apagado da memória coletiva pela fada Morgana.

QUADRINHOS

"O manuscrito que chegou incompleto até nós perdeu os episódios finais por um acidente histórico? Ou o copista os omitiu propositadamente?", questiona o paleólogo e arquivista.

Dessa incerteza nasceram as HQs. Em "Segurant – O Cavaleiro do Dragão", Arioli narra a própria aventura em busca dos manuscritos, no intuito de incutir nos jovens o gosto pela história e por elementos da Idade Média. Já em "O Cavaleiro do Dragão", ele parte da dúvida sobre o destino de Segurant para inventar um final alternativo.

"Pelos manuscritos, ficamos sabendo que apenas o Santo Graal pode quebrar o feitiço e Segurant conseguiu se livrar da maldição. Mas não sabemos como ele chegou ao Santo Graal. Na HQ, expliquei isso da maneira que imagino que possa ter acontecido", conclui. ■

BIBLIOTHÈQUE DE L'ARSENAL/REPRODUÇÃO

SEGURANT, O BRUNO, CONHECIDO COMO O CAVALEIRO DO DRAGÃO, É TEMA DE LIVRO E DE HQS PUBLICADAS PELA AUTÊNTICA NO BRASIL

"SEGURANT – O CAVALEIRO DO DRAGÃO"
- Livro de Emanuele Arioli
- Vestígio
- 288 páginas
- R$ 79,80

"SEGURANT – O CAVALEIRO DO DRAGÃO"
- HQ de Emanuele Arioli
- Ilustrações: Aleko e Emiliano Tanzillo
- Yellowfante
- 72 páginas
- R$ 69,80

"O CAVALEIRO DO DRAGÃO"
- HQ de Emanuele Arioli
- Ilustrações: Emiliano Tanzillo
- Nemo
- 104 páginas
- R$ 84,90

HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

REENCONTRO E DESPEDIDA DO REI LEÃO

Um ano e dois meses depois de voltar ao elenco da segunda produção brasileira do musical "O rei leão", que ficou em cartaz em São Paulo, a mineira Josy.Anne deu adeus, ontem (28/7), às personagens que, segundo ela, transformaram sua carreira. "Estou orgulhosa por ter conseguido realizar essa jornada até o final", comemora a atriz, que há 11 anos participou da primeira montagem brasileira como Nala, amiga de Simba. Ela conta que, ao aceitar voltar à peça, ultrapassou o limite que havia traçado para si mesma. "Agora sinto forças para realizar outros trabalhos", diz Josy.Anne. Nesta temporada, ela fez várias personagens. Foi Sarabi, mãe de Simba, Shenzi, uma das hienas vilãs, e atuou como ensemble, elenco de apoio.

● UAI, SCAR

Josy.Anne conta que "durante a pandemia e o desgoverno que passamos"– refere-se à administração Jair Bolsonaro –, pedia aos guias e orixás para voltar ao trabalho. "Preciso estar no palco, o palco é minha vida", afirma. O pedido foi atendido e a mineira recebeu convite para atuar no "maior maior musical do mundo com protagonistas pretos", como gosta de dizer. Não há personagem preferido, revela. "Como ensemble, tive oportunidade de cantar todas as músicas do espetáculo. Vesti outros figurinos, passeei pelo backstage e pude entender como a maquinaria funciona. Não via essas coisas quando fazia a Nala", compara. Sarabi entra no ciclo da vida (momento do nascimento de Simba), o que, segundo a atriz, é muito emocionante. Como Shenzi, Josy.Anne deu sotaque mineiro à hiena, que solta um "Uai, Scar" ao se dirigir ao antagonista.

● NÚMEROS

Da estreia, em 20 de julho de 2023, até ontem, foram 337 sessões. Outros dois mineiros, Elisa Toledo (ensemble e cover de Nala) e Camillo (Swing), fizeram parte do elenco, que reuniu 51 atores, 11 deles estrangeiros. O espetáculo conta com seis línguas africanas originárias: swahili, zulu, xhosa, sotho, tswana e congolês. Os números mostram a grandiosidade da montagem: 23 perucas, 223 figurinos, 190 puppets (marionetes, bonecos e máscaras) e 66 elementos de cenário (34 telares de automação, 23 telas de varanda, entre outros).

●●●

"O musical mudou minha perspectiva de entendimento sobre o que é uma grande produção, o que é a minha voz naquela repetição cotidiana. Você tem de ser um bom performer, tem de performar no mesmo nível de excelência todos os dias", observa a atriz mineira, que se formou em 2011 no Teatro Universitário da UFMG, o TU. Musical não era novidade para Josy.Anne, que trabalhou com Tizumba e João das Neves. "Até nas esquetes do TU eu cantava", recorda ela, que tem passagens nas áreas de direção musical e direção vocal. Em São Paulo, atuou também em "Mudança de hábito" e "Ghost".

CAIO GALUCCI/DIVULGAÇÃO

JOSY.ANNE (CENTRO) NA CAÇADA DAS LEOAS, PONTO ALTO DE "O REI LEÃO"

CAIO GALUCCI/DIVULGAÇÃO

DRAYSON MENEZZES (MUFASA), ZAMA MAGUDULELA (RAFIKI) E JOSY.ANNE

● MOZAMBA

Com o fim da temporada de "O rei leão", Josy.Anne quer colocar em prática alguns projetos pessoais, entre eles a turnê de "Mozamba", seu primeiro álbum, que só teve um show de lançamento em São Paulo. "Como não consegui me dedicar à itinerância, não apresentei ainda o show em Belo Horizonte, o que deverá acontecer este ano", afirma. Ela planeja fazer um disco de remixes. A ideia partiu do DJ Tato, do Recife, ao mixar "Berê Berê", música composta por Josy.Anne para Nossa Senhora do Rosário.

●●●

A mineira também pretende levar para a estrada o espetáculo "Ourobouros" vencedor do Prêmio Leda Maria Martins, de Belo Horizonte. Mas, por ora, dedica sua emoção à banda do show e do disco "icônico e importantíssimo" de Tizumba, chamado "Afrika 50". "O Lenis (Rino) pegou as músicas dele e produziu de forma grandiosa, como é a obra do Tizumba para o ecossistema da música brasileira", elogia. Em 1º de setembro, o show será apresentado no Festival Sensacional, no Parque Municipal, em BH. "Estarei na banda tocando meu tambor, muito feliz. Foi a Julia Tizumba quem me ensinou. Dar o start na carreira musical com este show será um deleite", diz Josy.Anne.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
O aspecto tenso de Vênus com Urano aconselha a não alimentar expectativas demais em relação a quem você mais gosta. Evite cobranças e procure aceitar as pessoas queridas como são, pois a graça está nas diferenças. DICA: não se exceda nos gastos, mantenha-se dentro do orçamento.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Urano, que está em seu signo, tensiona Vênus e aconselha você a evitar atitudes impacientes, em especial no amor. Ligue-se em seus limites e evite ultrapassá-los, para não provocar desgastes ou adoecer. DICA: supere a propensão para a competitividade excessiva.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Vênus forma aspecto tenso com Urano, o que aconselha você a não se sobrecarregar de atividades e a agir com muito tato nas relações pessoais e afetivas. Não discuta nem bata de frente com as pessoas por motivos bobos e evite situações que lhe pareçam nebulosas. DICA: distenda-se ao máximo.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Evite as compras por impulso e mantenha-se estritamente dentro do orçamento, para não desequilibrar as finanças. É importante conservar o foco e o senso prático em todas as situações. DICA: evite que os amigos interfiram ou deem palpites demais em sua vida sentimental.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
O aspecto tenso de Urano com Vênus pode provocar certo nervosismo em você, que deve aproveitar estes dias para descansar e se tranquilizar interiormente. Procure ter contato com a natureza e com lugares verdes e arborizados. DICA: administre bem seu tempo, dinheiro e energia.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
O fato de Urano vibrar de modo arrevesado assinala uma fase em que você deve evitar a franqueza excessiva e medir a consequência de suas palavras. Convém você se preservar e não se jogar de cabeça em situações indesejáveis. DICA: mantenha a capacidade de síntese.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Seu planeta Vênus tensiona Urano, aconselhando a não alimentar encucações de espécie alguma. Confie em quem você mais gosta e não provoque rompimentos indesejáveis. DICA: procure relaxar ao máximo, evite o idealismo cego e não se jogue de cabeça em aventuras confusas.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Seja prudente nos gastos, não especule e prefira o pouco certo ao muito duvidoso, para não sofrer perdas. Também é importante ter prudência no terreno sentimental e não provocar rupturas indesejáveis. DICA: não crie atritos nem queira impor suas ideias.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
A tensão de Vênus com Urano aconselha você a se dividir com habilidade entre as atividades sociais e as solicitações domésticas. Não se deixe levar pela ambição. Alterne os períodos de badalação e desgaste com outros de descanso. DICA: Júpiter favorece os contatos pessoais.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Urano pode provocar certa inquietude em você, que deve evitar a pressa e dar tempo ao tempo. Esteja alerta para não se dispersar em atividades demais. DICA: o fato de Plutão estar em Aquário torna estes dias propícios para você se organizar melhor e cuidar dos detalhes das coisas.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
O fato de o regente Urano tensionar o signo complementar ao seu assinala um período em que você deve pisar em ovos ao lidar com todos. Não faça nem aceite provocações e procure preservar a paz, principalmente no terreno amoroso. DICA: não exija demais de si e dos outros.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Urano vibra de modo arrevesado e assinala um período em que você deve superar certa tendência para agir de modo compulsivo, inclusive à mesa. Procure respeitar os horários e não fique beliscando o dia inteiro, para manter a linha. DICA: passeios e caminhadas lhe farão bem.

ANNA MARINA

“Há dois modelos: o hormonal e o não hormonal, de cobre ou de cobre com prata”

>> anna.marina@uai.com.br

DIU continua valendo

Apesar de o DIU estar disponível para as brasileiras desde a década de 1960, ainda há muitas dúvidas não só sobre o método contraceptivo em si, como sobre os modelos disponíveis: o hormonal e o não hormonal, de cobre ou de cobre com prata.

Primeiramente, deve-se compreender o que são estes dois modelos, afirma Ricardo Bruno, doutor em medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, chefe do Serviço de Reprodução Humana do Instituto de Ginecologia da UFRJ e diretor do laboratório Exeltis Brasil.

“A maior diferença é que o DIU hormonal atua liberando hormônio dentro do útero, enquanto o de cobre e prata atua sem hormônio. Porém, ambos são um pequeno dispositivo flexível com o formato de T, que impede a penetração e a passagem dos espermatozoides, fazendo com que eles não encontrem o óvulo e evitando a fecundação”, explica Bruno.

No caso do DIU hormonal, a contracepção se dá por meio da liberação dos hormônios, enquanto na opção não hormonal o modelo libera íons de cobre ou prata que impedem a fertilização do óvulo.

“Vale ressaltar que na opção de cobre com prata, a prata é responsável por estabilizar o cobre, fazendo com que a resposta inflamatória seja menor, podendo levar a menor sangramento no período menstrual e com isso diminuir as cólicas”, afirma Ricardo Bruno. Porém, ainda são limitadas as evidências científicas disso.

Entre as semelhanças, o ginecologista destaca a eficácia, pois a chance de falha dos dois modelos é extremamente baixa, segundo ele. “Ambos devem ser colocados por um profissional médico. A inserção é feita a partir de uma técnica e também por isso as chances de falha são pequenas”, diz.

Outro ponto em comum: os dois modelos podem ser usados durante a amamentação. É possível inseri-los logo após o parto e em pacientes com risco de trombose aumentado. “A exceção se dá quando a paciente está com um quadro ativo da doença. Nesse caso, não se deve colocar o DIU com hormônios. Caso a opção seja pelo DIU sem hormônio, não há problema”, detalha.

O DIU hormonal pode causar amenorreia (interrupção da menstruação) ou diminuir o fluxo, melhorando a qualidade de vida de quem tem cólicas intensas. Os de cobre ou prata, por não possuírem hormônios, não interferem na libido nem ampliam o risco de trombose, além de não aumentarem a retenção hídrica e não causarem reações na pele, como aumento da oleosidade e aparecimento de acne.

É importante consultar o ginecologista para entender qual será o melhor modelo, pois cada corpo tem sua especificidade, observa o doutor Ricardo Bruno.

“Há diversas questões para se levar em consideração, como as doenças familiares, sintomas da TPM, fluxo, idade e condições de saúde de forma geral”, conclui.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

IA provoca nova greve de atores

Considerados meros “dados” pelas gigantes do videogame, artistas e dubladores cruzam os braços nos EUA

CHRIS DELMAS/AFP

COSPLAYERS DO VIDEOGAME “LETHAL COMPANY” DURANTE A COMIC COM, EM SAN DIEGO, NA CALIFÓRNIA

A inteligência artificial (IA), tema central das greves de Hollywood no ano passado, provoca agora a paralisação de atores de uma indústria muito maior e no coração da tecnologia: os videogames.

O Sindicato dos Atores de Cinema (SAG-AFTRA) iniciou na sexta-feira (26/7) a segunda greve em nove meses, desta vez contra os gigantes dos videogames, indústria que movimenta US$ 100 bilhões (R$ 565 bilhões na cotação atual) a cada ano.

Embora várias reivindicações sejam semelhantes às de 2023, como o consentimento e a compensação aos atores cujas vozes e movimentos são utilizados pela inteligência artificial (IA) para moldar as personagens dos jogos, as recentes negociações têm desafios particulares.

As empresas de tecnologia, por sua natureza, tendem a ver os atores como “dados” para a IA, disse Ray Rodriguez, chefe das negociações contratuais.

“As atuações são equilibradas, determinadas pela psicologia da personagem e por suas circunstâncias”, comentou. Entretanto, o fato de empregadores “se verem como empresas tecnológicas” está diretamente relacionado com “a falta de vontade de perceber o valor da atuação”, acrescentou Rodriguez.

As discussões englobam 2,6 mil artistas que dublam vozes para videogames ou cujos movimentos físicos são gravados para animar os personagens gerados por computadores.

SIGILO

A greve ocorre após mais de um ano e meio de negociações infrutíferas entre o sindicato e empresas do setor, como a Activision, Disney, Electronic Arts e Warner Bros. Games. As companhias não nomearam negociadores em tempo integral e estão “absolutamente obcecadas com o sigilo”, disse Ray Rodriguez.

Personagens de videogames muitas vezes combinam atuações. Um personagem pode ter a voz de um ator e os movimentos de outro.

Sarah Elmaleh, que está à frente do comitê de negociações do sindicato, alerta que as empresas de videogames exploram essa ambiguidade criando atalhos legais em suas contrapropostas. Ela participou da Comic Con, convenção na área de entretenimento encerrada ontem em San Diego, na Califórnia, nos Estados Unidos.

Companhias de videogames podem utilizar a inteligência artificial não só para reproduzir um ator, mas para criar “novas” vozes ou movimentos corporais a partir de um compilado de atuações humanas.

Conhecida como “IA generativa”, a técnica pode dificultar o ator de rastrear seu trabalho e sua remuneração.

Para locutores e dubladores de videogames, como Lindsay Rousseau, as iniciativas de trabalhadores não podem demorar, pois a IA absorve rapidamente o trabalho deles.

Sem proteções contra a IA, apenas os dubladores famosos, no topo da indústria, ganharão a vida, enquanto estreantes e aqueles com menos fama serão deixados de fora, alertou Rousseau. (AFP) ■

Marvel bate recorde

O Universo Marvel é a primeira franquia na história a ultrapassar US$ 30 bilhões em bilheterias. Kevin Feige, da Disney, anunciou o feito durante a Comic Con, em San Diego. A estreia de “Deadpool & Wolverine” impulsionou esse cenário, com arrecadação de US$ 96 milhões na América do Norte. Com 34 lançamentos em 15 anos, a franquia Marvel, originalmente dedicada a quadrinhos, é considerada uma das mais prolíficas de todos os tempos.

SÉRIE BRASILEIRA

Mate a saudade do Gordo

Globoplay exibe seriado sobre Jô Soares com imagens históricas do "Onze e meia", no SBT

SBT/DIVULGAÇÃO

OSVALDO SARGENTELLI E SUAS BAILARINAS NO "JÔ SOARES ONZE E MEIA", EXIBIDO NO SBT/ALTEROSA

O Globoplay disponibiliza a série "Um beijo do Gordo", com quatro episódios que procuram resumir a trajetória e a relevância de Jô Soares e seus 84 anos de vida. E mais: 60 anos de carreira profissional, 28 anos de entrevistas, 14.426 conversas e 1,3 mil episódios de programas de humor, nos quais interpretou cerca de 300 personagens que ele mesmo criou. E, além da TV, seus filmes, peças de teatro e nove livros.

Esses números, listados logo no início da série numa locução de Fernanda Montenegro, trazem um atestado do alcance de Jô na cultura brasileira. Mas não eram necessários. O intenso sucesso em várias frentes fez dele uma das poucas unanimidades no entretenimento nacional.

Dois anos após sua morte, no próximo 5 de agosto, falar de alguém tão querido pode ser trabalhoso, admite o diretor e roteirista Renato Terra.

"Talvez ele seja a personalidade mais original da TV brasileira de todos os tempos. Ele conseguiu colocar essa personalidade agradável, expansiva, inteligente e tão culta a serviço de tudo o que fez, nos programas de humor e nos programas de entrevista", diz.

Renato Terra considera o desafio da série escolher o que colocar no documentário para dar a cada episódio uma identidade própria.

A divisão é rígida. O primeiro fala do humorista de sucesso, da febre do teatro ao vivo "Família Trapo", na TV Record, aos vários programas globais, como "Faça humor, não faça a guerra" e "Planeta dos Homens". O segundo, da mudança para o SBT na busca de ter seu programa de entrevistas, o "Jô Soares onze e meia", iniciado em 1988.

O terceiro traz o retorno à Globo e a consagração do formato talk show no "Programa do Jô", de 2000 a 2016. O quarto quer surpreender com o lado pessoal do artista, apoiado em longa entrevista de Flávia Pedras Soares, a Flavinha, casada com ele durante 15 anos.

A saída de Jô para o SBT foi um tanto traumática, com reação forte de José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, então todo-poderoso da Globo. Responsável pela chegada de Jô, em 1971, ele não abriu espaço para um talk show e queria seu contratado nos programas de humor.

Devido à disputa histórica das duas emissoras por audiência, a pergunta para Terra é óbvia: O SBT cedeu sem problemas o material de 12 anos de "Jô Soares onze e meia"?

"Foi tranquilo. O SBT mandou para a gente a lista de todas as entrevistas e fomos selecionando", responde. Foi cedido também material do "Veja o Gordo", programa de humor produzido nas três primeiras temporadas de Jô no canal de Silvio Santos.

"Em determinado momento, já no final da produção, o SBT avisou que também está fazendo um documentário sobre o Jô. Eles vão lançar um streaming, o SBT+, onde esse documentário vai entrar. Então, não pudemos usar três ou quatro imagens, reservadas para a produção deles."

Terra vê em Jô a conexão de entretenimento e jornalismo, sobre uma base constante de humor. Quando começou a carreira de entrevistador, no final dos anos 1980, ele fazia um programa de humor, mas se tornou rapidamente referência de jornalismo.

"Como o Marcelo Adnet comenta na série, naquela época você não tinha uma segunda tela. Para você ter uma segunda tela tinha que ir ao cinema. Não havia a explosão de videocasts e podcasts que você tem hoje. O programa nacional de entrevistas era o do Jô, por ali passou o Brasil inteiro." Não é exagero. A lista de convidados vai de Oscar Niemeyer a Fernando Collor, de Tom Jobim a Pelé.

No próximo domingo (4/8), o primeiro episódio será exibido no GNT, às 22h, com os outros apresentados nas três semanas posteriores. (Thales de Menezes – Folhapress) ■

"UM BEIJO DO GORDO"

- Direção: Renato Terra. Série com quatro episódios disponível no Globoplay.

ANTENA

THAIS ANDRESSA/DIVULGAÇÃO

• FENAC TEM CINCO CLASSIFICADAS

Cinco canções foram selecionadas para a semifinal do Festival Nacional da Canção (Fenac), em Boa Esperança (MG), no início de setembro. Na seletiva realizada na cidade histórica de Tiradentes no final de semana, classificaram-se "Rua A (Siricutico)", de Matheus Fonseca; "Profana oração", de Thiago K, Gregory Haertel e Bruna Moraes; "Eu não tenho culpa", de Marília Duarte; "Ao meio", de Valéria R.D. Velho; e "Zumbi dos Palmares", de Luiz Salgado. A programação contou também com shows de Henrique Portugal e Alexandre Nero (**foto**). A próxima etapa classificatória ocorrerá em 3 de agosto, na cidade de Perdões.

RENATO ROCHA MIRANDA/GLOBO

• MARJORIE ESTIANO SERÁ ÂNGELA DINIZ

A nova série que vai contar a história, vida e assassinato de Ângela Diniz (1944-1976) já tem parte do elenco definido. A morte da socialite se tornou um dos casos mais emblemáticos de feminicídio no país. Marjorie Estiano (**foto**) e Emilio Dantas vão interpretar Ângela e Doca Street, que matou a mineira com quatro tiros na Praia dos Ossos, em Búzios (RJ), em 1976. O elenco terá Antonio Fagundes como o advogado Evandro Lins e Silva, advogado de Street e ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, e Thiago Lacerda como o colunista social Ibrahim Sued. As gravações começam em agosto, informou a produtora Conspiração Filmes. Elena Soárez é autora da série, que terá direção de Andrucha Waddington.

• CONCEIÇÃO EVARISTO

Conceição Evaristo será a primeira autora negra a ter o acervo depositado no Arquivo Museu da Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa. Depois de aceitar o convite de Alexandre Santini, presidente da instituição, a mineira ressaltou a importância de ocupar este espaço. "Fico honrada e envaidecida de ser a primeira escritora negra a ter documentos doados a este importante acervo. Mas é muito importante que não seja a única e que a minha entrada abra portas para muitas outras escritoras e escritores negros", afirmou.

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

• NTX DE GRAÇA

Nesta segunda-feira (29/7), fãs do k-pop podem retirar ingressos gratuitos para o show da banda sul-coreana NTX (**foto**), que vai se apresentar no Centro Cultural Unimed-BH Minas em 12 de agosto, às 20h. Os bilhetes poderão ser obtidos a partir do meio-dia na plataforma Sympla, limitados a duas unidades por CPF. O evento é promovido pelo Centro Cultural Coreano no Brasil. Com oito integrantes e sonoridade influenciada pelo hip-hop, NTX escolheu o Brasil para a estreia de sua primeira turnê fora da Ásia. Classificação indicativa: 16 anos

• SAVASSI FESTIVAL

O americano Doug Stone e Marcelo Magalhães Trio se apresentam no Savassi Festival, com show às 20h30 no Clube de Jazz Café com Letras (Rua Antônio de Albuquerque, 47, Savassi). Ingressos: de R$ 15 a R$ 120, na plataforma Sympla. Às 18h30 de hoje, a dupla fará ensaio aberto no local, com entrada franca.

GASTRONOMIA

O PRATO MAIS DISPUTADO DA INTERNET

FEIJÃO-TROPEIRO VIRA ALVO DE "GUERRA" ENTRE MINEIROS E PAULISTAS NA WIKIPEDIA

AMATEUS BARANOWSKI/DIVULGAÇÃO

BAR DA LORA USA COMO ACOMPANHAMENTOS LINGUIÇA, OVO, COUVE E TORRESMO

PÁGINAS 18 A 21

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

PARADA OBRIGATÓRIA PARA QUEM VISITA BH, O RESTAURANTE CASA CHEIA, NO MERCADO CENTRAL, SERVE O TROPEIRO EM PORÇÃO PARA COMPARTILHAR E COMO PRATO-FEITO

QUEM ESTÁ COM A RAZÃO?

NÃO É DE HOJE QUE MINAS GERAIS E SÃO PAULO DISPUTAM A "PATERNIDADE" DO TROPEIRO. ESPECIALISTAS ENTRAM NA DISCUSSÃO E DEFENDEM SEUS PONTOS DE VISTA

FÁBIO CORRÊA

Feijão, farinha, ovo, couve e carne, preferencialmente de porco. Tudo refogado na gordura com bastante tempero, alho e cebola. Parte do cotidiano de Belo Horizonte, o feijão-tropeiro, encontrado em nove de 10 botequins e restaurantes da cidade, protagonizou recentemente uma ferrenha disputa entre mineiros e paulistas dentro da maior enciclopédia do mundo, a Wikipedia. O embate vem desde o ano passado e só teve um desfecho dos administradores da plataforma na última semana – mesmo assim, colocando a discussão uma solução basicamente em "panos quentes".

Em 18 de outubro de 2023, o usuário "R.Arden" fez a primeira edição: "O feijão-tropeiro é um prato típico da culinária paulista, criado por bandeirantes e tropeiros paulistas" [grifos do repórter]. Até então, o artigo afirmava que o prato era típico da "culinária tropeira" e relacionado aos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Mas essa parte havia sido suprimida.

A partir daí, a queda de braço pela narrativa da origem do prato começou. Alguns editores (pessoas que se cadastram para editar os textos da plataforma, chamados de "wikipedistas") colocaram "culinárias paulista e mineira" para tentar resolver o imbróglio, outros simplesmente trocavam "mineiro" por "paulista" e assim por diante.

Em 12 de julho, o usuário "Xuxo" – antigo na plataforma e com várias contribuições a artigos ligados a Minas Gerais – encontrou a solução: "O feijão-tropeiro é um prato típico da culinária dos estados brasileiros de Minas Gerais, Goiás e São Paulo, criado pelos tropeiros".

Na página de discussão do verbete, "Xuxo" rebateu a edição de "R.Arden", argumentando que a principal referência do defensor da origem paulista do prato era uma postagem de um blog, de 2012. "Nenhuma das fontes sustenta que foi criado 'dentro dos limites da antiga capitania paulista' e, mesmo se fosse, os limites geográficos atuais que importam. Nenhuma fonte sustenta que o prato foi criado em SP; a maior parte sustenta que foi criado em MG ou que a origem é compartilhada entre MG, SP e GO", sacramentou.

Depois de mais idas e vindas nas edições, o administrador "Eta Carinae" trancou, em 20 de julho, as edições, mantendo a redação final: "O feijão-tropeiro é um prato típico da culinária dos estados brasileiros de Minas Gerais, Goiás e São Paulo criado pelos tropeiros". Como os administradores estão hierarquicamente acima dos editores comuns, a mudança significa que, agora, as edições terão que ser submetidas a um crivo maior da plataforma.

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

LOCALIZADO EM FRENTE À ARENA INDEPENDÊNCIA, O BAR DU MAGRELO É PONTO DE ENCONTRO DE TORCEDORES COM FOME DE FEIJÃO-TROPEIRO DIGNO DE TÍTULO

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

"O feijão-tropeiro vem de uma prática de tropas. Não é paulista, não é mineiro, não é goiano, não é caipira, como os paulistas costumam dizer"

José Newton Meneses
Historiador

ORIGEM OU IDENTIDADE

A briga pela narrativa de onde nasceu o feijão-tropeiro é problemática do ponto de vista histórico. De acordo com o historiador José Newton Meneses, autor do livro "O continente rústico: abastecimento alimentar nas Minas Gerais setecentistas (Ed. Maria Fumaça, 2000)", o primeiro equívoco começa com a tentativa de marcar uma origem de um prato específico.

"É sempre fruto de um diálogo cultural. O feijão-tropeiro vem de uma prática de tropas. Não é paulista, não é mineiro, não é goiano, não é caipira, como os paulistas costumam dizer", explica o professor do Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Assim, como o próprio nome diz, a receita reflete o cotidiano dos comerciantes que cruzavam há séculos parte do país em mulas, levando na bagagem alimentos que não pereciam no transporte, como feijão, milho e a carne conservada na gordura. Esses ingredientes foram mesclados a outros, como o ovo, a couve e a linguiça, e a invenção extrapolou para as mesas e virou parte da linguagem da cultura mineira.

TESE DA "PAULISTÂNIA"

A questão, no entanto, tomou contornos de disputa na academia a partir da ideia da "Paulistânia", defendida por historiadores que afirmam que, como não havia fronteiras definidas no período dos bandeirantes – esses paulistas que, entre os séculos 16 e 17, cruzavam o país desbravando o interior – ditaram as tradições culinárias hoje comuns em outros estados. O argumento foi um dos utilizados na discussão da plataforma para manter o feijão-tropeiro como "paulista".

"É um absurdo. Respeito muito os autores dessa tese, mas ela não tem aderência histórica. Começa com um pressuposto que é correto, de que não há fronteiras para as comidas, e cria uma Paulistânia e inventa uma fronteira. É equivocada porque põe um pressuposto e nega a si mesmo", critica o professor e doutor em história.

Meneses lembra, ainda, que os primeiros livros que falam da cozinha do país, datados do século 19 e intitulados "Livros Brasileiros", citam mais de 50 comidas mineiras e cerca de 10 baianas – e nenhuma paulista. Ou seja, a comida mineira é apontada pelos outros, não por ela mesma, há pelo menos 100 anos, o que é um forte sinal da identidade que liga Minas à cozinha.

TEMPERO REGIONAL

Muito antes da busca pela criação de pratos e receitas, a culinária mineira reflete justamente o caldeirão das culturas que passaram por aqui. E foi esse cruzamento de caminhos que, literalmente, colocou sal na nossa comida, durante o ciclo do ouro, nos séculos 17 e 18, principalmente.

Como conta a historiadora e economista Vani Pedrosa, assessora em pesquisa de gastronomia do Senac, era em Caeté, hoje Região Metropolitana de BH, onde se encontravam os tropeiros vindos de diversas regiões do país. "A Serra da Piedade, pelo formato côncavo e pontudo, era uma referência para os tropeiros da chegada da primeira região mineradora, o Gongo Soco, em Cocais. Era um ponto de encontro comercial", explica a pesquisadora.

No início do século 18, houve uma explosão populacional que fez essa região ser uma das mais habitadas do mundo. Como havia um monopólio da Coroa Portuguesa na produção do sal, a especiaria era de difícil acesso e muito cara, já que só podia sair do Porto de Santos. Raridade, chegava aqui de forma clandestina, vinda com os emboabas de Mossoró (RN), misturada no charque.

A dificuldade de salgar a comida fez com que os mineiros tivessem que se virar para encontrar outros temperos e assim alimentar a grande população de comensais. "Tinha que fritar a carne e refogar alho e cebola, senão ficava tudo muito sem graça. O processo técnico foi mais elaborado em Minas – e isso refletiu no que é hoje o tropeiro mineiro", complementa a pesquisadora do Senac.

"Não tem como falar que algo é originalmente mineiro ou baiano ou paulista. Mas Minas organizou melhor uma cozinha brasileira, porque os diferentes ingredientes vinham de todos os lados", resume Vani. Isso também levou às diferenças no feijão-tropeiro dentro do estado – a farinha de mandioca, preponderante no Norte e no Vale do Jequitinhonha, e a de milho, mais comum no Sul do estado, por exemplo.

"Se o tropeiro fosse paulista, a gente encontraria o melhor tropeiro do mundo em São Paulo. Não é uma disputa, mas é um modo de vida, e o feijão-tropeiro está inserido na forma de viver dos mineiros", diz.

"Não é uma disputa, mas é um modo de vida, e o feijão-tropeiro está inserido na forma de viver dos mineiros"

Vani Pedrosa
Historiadora

GENILTON ELIAS/DIVULGAÇÃO

LEIA MAIS NAS PÁGINAS 20 E 21 ▶▶▶

PAPO DE BALCÃO

TÚLIO D'ANGELO

E-MAIL: COLUNAPAPODEBALCAO@GMAIL.COM

"O Rabo de Galo é um coquetel que representa a autenticidade brasileira, com uma mistura equilibrada de tradição e inovação"

Drink ou coquetel?

Todos usam as duas palavras, uns mais, outros menos. A verdade é que nos acostumamos a chamar a mistura de bebidas pelos dois nomes, mas será mesmo que drink e coquetel são a mesma coisa? Vamos embarcar em uma viagem pela história e pelas sutilezas desses termos.

A palavra "drink" tem raízes na língua inglesa e é bastante genérica. Ela deriva do verbo "to drink", que significa beber. Na prática, "drink" pode se referir a qualquer tipo de bebida, alcoólica ou não. Nos bares e restaurantes, entretanto, o uso comum se restringe às bebidas alcoólicas.

Por outro lado, "coquetel" tem uma origem mais intrigante e específica. Existem várias teorias sobre a origem do termo "cocktail". A mais aceita sugere que o termo veio da palavra francesa "coquetier", usada para descrever um pequeno copo de ovo no qual bebidas eram servidas em Nova Orleans, nos Estados Unidos.

A primeira aparição gráfica do termo data de 1798, em um jornal londrino, e posteriormente, em 1803, em uma revista norte-americana. O fato é que a criação do coquetel é celebrada em 13 de maio, quando, em 1806, o editor do jornal The Balance and Columbian Repository, respondendo a um leitor, apresentou a primeira definição impressa sobre o termo: "Coquetel, então, é um licor estimulante, composto de qualquer tipo de destilado, açúcar, água e bitters..."

Na prática, a diferença entre "drink" e "coquetel" se torna mais clara. Um "drink" pode ser qualquer bebida alcoólica simples, como uma dose de uísque, um copo de vinho ou uma cerveja. As misturas simples, como Jack and Coke e gin tônica, pela sua simplicidade, são apenas drinks.

Já um "coquetel" é uma mistura elaborada de duas ou mais bebidas, geralmente incluindo uma base alcoólica, um modificador (como licores, xaropes ou sucos) e um agente aromatizante ou decorativo (como frutas, ervas ou especiarias).

Os coquetéis têm uma longa tradição de inovação e criatividade. Eles surgiram como uma forma de mascarar o sabor de destilados de baixa qualidade e evoluíram para verdadeiras obras de arte líquidas.

No Brasil, a maior representação do termo está no nosso elegante e cheio de personalidade coquetel Rabo de Galo. Criado nos anos 1950 pela fábrica de vermute Cinzano, em São Paulo, o coquetel foi listado recentemente pela Associação Internacional de Bartenders após árdua luta do saudoso e internacionalmente conhecido Mestre Derivan.

Para preparar um delicioso Rabo de Galo, você precisará dos seguintes ingredientes:

- 50ml de cachaça envelhecida
- 15ml de vermute Rosso
- 15ml de Cynar
- 1 casca de laranja

Adicione todos os ingredientes em um copo grande e longo (mixing glass) com bastante gelo. Mexa bem e, em seguida, coe em uma taça bem gelada. Esprema e coloque o twist de laranja sobre o coquetel.

DICAS:

- Sempre use uma cachaça de qualidade. Sugiro a cachaça de carvalho da Mineiriana, a Bem Me Quer Ouro, Colombina Centenária e a belíssima Guaraciaba Bálsamo. Todas essas darão complexidade e diversas nuances ao Rabo de Galo.
- Experimente a receita sem o Cynar na proporção de 2:1 (50ml de cachaça envelhecida e 25ml de vermute Rosso). Essa é a utilizada em meu balcão.
- O coquetel fica delicioso utilizando a técnica de "Throw", que consiste em despejar os ingredientes de uma coqueteleira para a outra. O movimento deixa a bebida aerada e mais leve, sendo um prato cheio para impressionar os convidados.

O Rabo de Galo é um coquetel que representa a autenticidade brasileira, com uma mistura equilibrada de tradição e inovação. Nos bares sofisticados, mas principalmente em um boteco de esquina, normalmente feito em um copo de vidro grosso de shot, já marcado com as proporções, o Rabo de Galo é sempre uma ótima escolha. Não é à toa que a tradução exata de "cocktail" é Rabo de Galo.

O CASO "TROPEIROGATE"

Para a pesquisadora Mariana de Moraes Silveira, também professora do Departamento de História da UFMG, a reivindicação paulista do feijão-tropeiro na Wikipedia em português tem ares de uma "guerra de edição", com contornos da famosa "trollagem". "Ele repetia 'paulista' várias vezes. Me pareceu uma coisa de troll da internet, insistindo em não deixar colocar a associação com a cozinha mineira. Mais que um certo projeto de dominação paulista, pode ser uma brincadeira", complementa a historiadora, que apelidou a guerra em torno do verbete como "tropeirogate".

Mariana é coordenadora executiva do Mais Mulheres em Teoria da História na Wiki, projeto que tem, entre um de seus objetivos, a criação na enciclopédia digital de verbetes de historiadoras ainda inexistentes. Segundo ela, o público médio que edita a Wikipedia é majoritariamente de homens, brancos, com seus interesses específicos. "É claro que isso tem uma série de repercussões na plataforma".

Qualquer um pode editar os textos, até mesmo de forma anônima, mas há um controle da própria comunidade, que tem uma hierarquia baseada nos usuários mais antigos e com mais edições – como no caso dos administradores. No entanto, um dos pilares da Wikipedia é a pluralidade de pontos – o que levou à solução do artigo com a manutenção da tríade Minas-São Paulo-Goiás, evitando, assim, a polêmica maior.

"Qualquer pessoa pode criar uma conta, corrigir e a Wikipedia vai ser tão boa quanto as contribuições que forem colocadas lá. Eu ainda a considero um bem público global, porque ela é uma fonte de informação ampla e mais profunda do que tendemos a achar, além de ser colaborativa. Quanto mais diversas forem as pessoas a contribuir, melhor", finaliza a professora da UFMG.

WIKIPEDIA/REPRODUÇÃO

~~Revisão das 22h26min de 29 de maio de 2024 (ver código-fonte)~~	Revisão das 02h50min de 3 de junho de 2024 (ver código-fonte)
Jhfxchhd (discussão | contribs)	Kelly Santos10 (discussão | contribs)
(Etiquetas: Editor Visual, Edição via dispositivo móvel, Edição feita através do sítio móvel)	(Etiquetas: Editor Visual, Edição via dispositivo móvel, Edição feita através do sítio móvel)
← Ver a alteração anterior	Ver a alteração posterior →

O **feijão-tropeiro** é um prato típico da culinária ~~Paulista~~ mineiro,[1][2] criado por bandeirantes e tropeiros paulistas,[1][2] composto de feijão misturado a farinha de mandioca, torresmo, linguiça, ovos, alho, cebola e temperos

É um prato tradicional também de outras regiões de influência bandeirante e colonização paulista (ou que já foram parte deste estado), como é o caso dos estados brasileiros de Goiás[3] e Minas Gerais,[4] aonde o prato foi introduzido pelos bandeirantes paulitas.[5]

EM 3 DE JUNHO, O PRATO DEIXOU DE SER PAULISTA PARA VIRAR MINEIRO NA WIKIPEDIA: MAIS UM CAPÍTULO DA DISPUTA ENTRE USUÁRIOS

FABRÍCIO ÁLVARES/DIVULGAÇÃO

"Mais que um certo projeto de dominação paulista, pode ser uma brincadeira"

Mariana Silveira
Historiadora

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

BANHA DE PORCO, FEIJÃO CARIOQUINHA, FARINHA DE MANDIOCA E LINGUIÇA DEFUMADA: FLÁVIO TROMBINO PREPARA A RECEITA DA AVÓ

O TROPEIRO É NOSSO

Embaixador da cozinha mineira, chef levanta a questão do pertencimento: em qual estado o prato está mais presente?

Flávio Trombino, chef do Xapuri, um dos restaurantes mais tradicionais de comida mineira de Belo Horizonte, recorre a um questionamento de Eduardo Frieiro, no livro "Feijão, angu e couve", para entrar na discussão.

O autor da obra pergunta se existe uma comida típica mineira e logo chega à conclusão: sim e não. O chef emenda: "O tropeiro é mineiro? A resposta é sim e não. Não, porque não é um prato exclusivo de Minas Gerais, tem tropeiro em São Paulo, Goiás, Paraná... Mas sim pela sua frequência aqui, pelo hábito. Em qual lugar do mundo se come tropeiro em estádio de futebol? Em qual lugar do mundo existe rodízio de tropeiro? Em qual lugar do mundo você anda pelo Centro da cidade e sai tropeçando em tropeiro nos botecos, bares e restaurantes? Em São Paulo, você tem que buscar tropeiro igual agulha no palheiro."

O chef considera "descabido" dizer que tropeiro é paulista. E deixa claro que não está discutindo origem, mas pertencimento, e nesse ponto não há dúvida de que o tropeiro é mineiro. Se fosse seguir a teoria da "Paulistânia" ao pé da letra, diz que, então, que teríamos que chegar a Portugal. "Pai é quem cria. Quando as minhas filhas nasceram, corri no cartório e as registrei. Digo isso porque nós mineiros temos orgulho do tropeiro, reconhecemos ele como nosso. Não tivemos vergonha de ser caipira e valorizar o que é nosso."

A receita do tropeiro do Xapuri é a mesma desde o início. Ou seja, estamos falando de um prato com 37 anos. Assim como aprendeu com uma de suas avós, Flávio usa banha de porco, feijão carioquinha (cozido com pertences do porco, entre eles pé), farinha de mandioca, linguiça da casa defumada no fogão a lenha, ovo e bacon.

"O segredo do nosso tropeiro é fritar os ovos à parte na manteiga para que fique bem pedaçudo, e não muito mexido. Se você faz tudo na mesma panela e mexe demais, ele vai esfarelando e vira uma farofa. É um erro. Você tem que comer e sentir o ovo", ensina.

SEMPRE FRESCO

Outro truque que vem da cozinha do Xapuri: lá eles não fazem um panelão de uma só vez. Fazem aos poucos, de panela em panela, para que a mistura esteja sempre fresca e bem molhadinha. Esse é um dos motivos, inclusive, de o restaurante não trocar o à la carte pelo bufê. Flávio defende que tropeiro é um prato para fazer e comer na hora.

"Quando você faz a comida e não serve imediatamente, tem que mantê-la em uma temperatura de segurança. Certos pratos, como o tropeiro, começam a ressacar. O que deixa o tropeiro untuoso e molhadinho são as gorduras, mas não posso ficar repondo gordura, senão ele fica pesado."

O tropeiro é o acompanhamento oficial da "Costelinha da Sinhá", prato com costelinha de porco, arroz branco, mandioca frita e couve. Mas muitos clientes pedem para substituir o feijão com caldo pelo feijão-tropeiro em outros pratos, ou então pedem uma porção à parte. "No nosso caso, o tropeiro é coringa. Pode ser degustado com lombo, costelinha, frango e filé. Em todos os pratos, existe a possibilidade de fazer a troca", avisa o chef.

Antes de encerrar a conversa, Flávio aponta mais um argumento para dizer que o tropeiro é mineiro: todo turista vem a Minas Gerais – e vai ao restaurante – querendo comer o prato. "Se fizermos uma enquete para saber o que está no imaginário das pessoas que visitam Minas, pedindo para citar três pratos mineiros, com certeza um deles vai ser o tropeiro. E se fizermos a mesma pergunta para o paulista, ele vai falar tropeiro também." (Com Celina Aquino) ■

ONDE COMER?

Depois de participar de toda essa discussão, você, leitor, deve estar com fome. E uma fome específica: de feijão-tropeiro. Para ninguém passar vontade, fizemos uma lista com 10 lugares – em Belo Horizonte e Contagem – que servem pratos que merecem ser saboreados. Desde o clássico tropeiro com torresmo até invenções com banana-da-terra, filé de soja (como opção vegana) e rodízio de ovos. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse a lista completa. Bom apetite!

CONFIRA A SELEÇÃO de tropeiros imperdíveis

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Termo polêmico para designar certa característica de humor
- Documento computado pelo Serasa
- Estudo de fenômenos atmosféricos
- Vontade de dormir
- Sem movimentos
- Faz a segurança do tráfego aéreo
- Período de 30 dias
- Via pública
- Envio (de algo) pelo correio
- Dignos; honrados
- Jarra para chá
- Linha de transmissão (abrev.)
- Tiras que seguram as calças pelo cós
- Rato, em inglês
- Pedra, em inglês
- Cingem com corda
- Roça; campo
- Mulher antipática
- Acabamento
- Breque (Autom.)
- Chefe político etíope
- Franco; honesto
- Parte líquida do sangue
- Modelo para costureiros
- Marina Silva, política acriana
- Bianca (?), atriz de "Cordel Encantado"
- Leveduras, bolores e cogumelos (Biol.)
- Como Adão se viu, após a Queda (Bíblia)
- Indivíduo muito rico
- Vogal temática da 3ª conjugação
- O imposto do Leão (sigla)
- "Visitante" de fraldários
- Areia, em inglês
- Está de acordo
- Meta no futebol
- Local para desempatados
- Órgão do qual o Brasil é credor
- Lábio, em inglês
- Psiu! (interj.)
- Freguesia do (?), bairro de São Paulo
- Flávio Venturini, compositor
- Escola literária de Cruz e Sousa
- Sinal que anuncia um acontecimento futuro

BANCO 3/fmi — lip — ras — rat. 4/sand. 5/stone. 9/pressagio. 10/lambisgoia.

54

Solução

SUDOKU (I)

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

	2		3		9		5	
7								4
			8		6			
1		4				3		5
3		7				6		8
			5		7			
4								9
	5		4		2		3	

© Revistas COQUETEL

SUDOKU (II)

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

				3			6	
	1	4						
6						4		1
			5			6	7	
4								8
	3	2			4			
8		3						7
						5	9	
	2			9				

© Revistas COQUETEL

SETE ERROS

LETROX

www.coquetel.com.br

Considerando a dica ao lado do diagrama e seguindo as instruções de posicionamento das letras, você deve descobrir quais completam as casas em branco no final do quadro, para desvendar a palavra da resposta. Fique atento, pois há casos em que uma ou mais letras não constam no quadro e devem ser descobertas por dedução e/ou lógica. Letra branca em fundo preto significa que ela está certa e está na posição correta; letra preta em fundo cinza significa que a letra está certa, mas ela está na posição errada; letra preta em fundo branco significa que a letra está errada e não faz parte da palavra.

DICA: Coerente; lógico

O	N	T	E	M
D	A	L	I	A
H	E	R	O	I
C	A	N	G	A
M	O	T	E	L

Resposta: Coeso

13

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

		Para se exercitar: Artes marciais	Para se exercitar: Bicicleta	Para se exercitar: Kitesurf	Idade: 20 anos	Idade: 25 anos	Idade: 30 anos
Nome	Alexandre						
	Daniel						
	Júlio						
Idade	20 anos	N					
	25 anos	N					
	30 anos	S	N	N			

Nome	Para se exercitar	Idade

Júlio e outros dois homens estão acostumados a se exercitar com diferentes práticas esportivas. Considerando as dicas, descubra o nome e a idade de cada homem, assim como de que forma se exercita.

1. O homem de 30 anos se exercita praticando artes marciais.
2. Daniel, que mora perto da praia, pratica kitesurf.
3. Alexandre tem 20 anos.

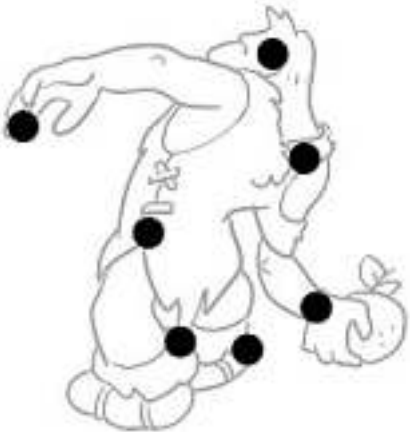
10

RESPOSTAS

SUDOKU (1)

8	2	1	3	4	9	7	5	6
7	3	6	2	1	5	8	9	4
5	4	9	8	7	6	2	1	3
1	6	4	9	2	8	3	7	5
2	8	5	7	6	3	9	4	1
3	9	7	1	5	4	6	2	8
9	1	3	5	8	7	4	6	2
4	7	2	6	3	1	5	8	9
6	5	8	4	9	2	1	3	7

SUDOKU (2)

2	7	8	4	3	1	9	6	5
3	1	4	9	5	6	7	8	2
6	5	9	2	7	8	4	3	1
9	8	1	5	2	3	6	7	4
4	6	5	7	1	9	3	2	8
7	3	2	8	6	4	1	5	9
8	9	3	6	4	5	2	1	7
1	4	7	3	8	2	5	9	6
5	2	6	1	9	7	8	4	3

CONTA-GOTAS

FREEPIK

MENTE E CORPO

Cerca de 40% das mulheres têm um risco maior de experimentar a depressão em comparação com aquelas que ainda não estão na perimenopausa. Isso acontece por causa da redução nos níveis de estrogênio nesse período, uma vez que esse hormônio afeta o metabolismo de neurotransmissores como dopamina, norepinefrina, endorfina e serotonina, fundamentais na regulação dos estados emocionais. A prática regular de meditação e yoga pode contribuir para a melhora da qualidade de vida das mulheres. Técnicas como a mindfulness, que envolve focar a atenção no momento presente, têm mostrado benefícios na redução de sintomas como insônia e irritabilidade. Além disso, a meditação pode ajudar a equilibrar o humor e a promover um estado de relaxamento profundo.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/DIVULGAÇÃO

CIGARRO ELETRÔNICO

Apesar da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibir a comercialização, importação e propaganda de todos os tipos de dispositivos eletrônicos para fumar no Brasil, o número de usuários continua a aumentar. Em 2018, uma pesquisa do Ipec revelou que 500 mil brasileiros usavam cigarros eletrônicos, número que cresceu para 2,2 milhões em 2022. Especialistas destacam que a presença de nicotina nos líquidos do cigarro eletrônico é uma questão preocupante, uma vez que é capaz de aumentar o risco de desenvolvimento de doenças gengivais, mas também de reduzir o fluxo sanguíneo para os tecidos da gengiva, comprometendo a capacidade do corpo de combater infecções e de se recuperar de danos. Além disso, o resíduo depositado nos dentes pode interferir na percepção dos sabores e dos odores, o que é um problema potencial para os usuários.

PRÉ-TREINO NATURAL

FREEPIK

VALUAVITALY/ FREEPIK

A beterraba é um alimento com uma composição rica em nutrientes, se destacando pelos aminoácidos, flavonoides, vitaminas e minerais. Segundo a nutricionista Laise Capelasso, da Viva Regenera, "a utilização da beterraba antes dos treinos pode auxiliar na resistência e na força, devido à melhor oxigenação muscular e à redução da fadiga". O vegetal é conhecido por seus compostos fenólicos e betalaínas, que têm propriedades antioxidantes. Além disso, a hortaliça contribui para a saúde do intestino, funcionando como um prebiótico que ajuda a equilibrar a flora intestinal. A forma mais comum e natural de ter os benefícios da beterraba é consumindo o alimento integral em forma de sucos ou shots. "Na ingestão do alimento integral, podem ser encontrados outros ingredientes que aprimoram os benefícios da beterraba, como o guaraná cipó: um energético natural", recomenda.

PARA GOSTAR DE LER

JOSÉ OLÍMPIO/ DIVULGAÇÃO

A ARTISTA PLÁSTICA PAULA KLIEN REVELA MOMENTOS ÍNTIMOS EM SEU LIVRO "TODAS AS MINHAS MORTES"

SEXUALIDADE FEMININA

NARA FERREIRA *

Muitas mulheres no início da vida sexual se perguntam: "Afinal, como é o orgasmo?". Mesmo depois de anos, algumas delas nem sabem se já tiveram ou não um 'final feliz'. Descrever o gozo feminino não é uma tarefa fácil, com suas nuances e até mesmo diferenças. Porém, Paula Klien, em sua autoficção "Todas as minhas mortes", da Citadel Grupo Editorial, descreve esse feito ao contar sobre o primeiro clímax aos cinco anos.

"Eis que, enfim, fui derrotada. Sem volta, fui consumida por convulsões, choques, tremores e movimentos aleatórios. O sangue se espalhou por todas as partes de mim. Os olhos queriam fechar. Os pensamentos queriam adormecer, mas não podiam. Eram muitos", disse, em um dos trechos da obra.

Ainda junto à perspectiva do sexo relatada no livro, vêm as dores de ser mulher. A autora mostra que não há espaço apenas para o prazer a quem resolve viver de forma intensa. Por exemplo, a autoficção traz a problemática de quando jovem, aos 18 anos, ela começa a gestar sem querer e acaba em um aborto mal-sucedido. Todo esse contexto impacta num sonho futuro: o de ser mãe.

"Todas as minhas mortes" é um relato profundo de uma vida de quem não deu chances para o depois. Com realismo, a autora quebra tabus, explorando de forma honesta temas como erotismo, sexo, paixão, amor, família, maternidade, cura e fé. A estreia literária cativa com uma narrativa intimista e convida os leitores a uma reflexão profunda sobre o milagre da vida e as muitas mortes que moldam nossa existência. .

*** ESTAGIÁRIA SOB SUPERVISÃO DA EDITORA ELLEN CRISTIE.**

CITADEL GRUPO EDITORIAL/ DIVULGAÇÃO

- **SERVIÇO**
- **Livro**: Todas as minhas mortes
- **Autora**: Paula Klien
- **Editora**: Citadel Grupo Editorial
- **Número de páginas**: 176
- **Preço**: R$ 64,90 (físico)
- **Onde encontrar**: Amazon

COLUNA VITALidade

JURACIARA VIEIRA CARDOSO

»PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, GRADUADA EM DIREITO, MESTRE EM DIREITO CONSTITUCIONAL E DOUTORA EM FILOSOFIA DO DIREITO

E foi Sócrates, com a máxima "Conhece-te a ti mesmo" que nos introjetou o quanto o autoconhecimento e autodesenvolvimento são essenciais para se viver uma vida plena

Filosofia para o cotidiano

Remonta a séculos a afirmação de que a Filosofia pode ser um manual prático para a vida. E isso faz todo o sentido, já que é na Filosofia que pensadores como Kant, Aristóteles e Stuart Mill discutiram longamente sobre o significado de se viver uma vida boa e justa. Foi no campo filosófico que Aristóteles nos ensinou, por meio da sua Ética a Nicômaco, que a Eudaimonia - felicidade ou florescimento humano - só é alcançada pela prática da virtude. E foi Sócrates, com a máxima "Conhece-te a ti mesmo" que nos introjetou o quanto o autoconhecimento e autodesenvolvimento são essenciais para se viver uma vida plena.

O objetivo deste pequeno artigo é apresentar, em poucas linhas, duas correntes filosóficas que andam muito em voga nos últimos tempos: o estoicismo e o epicurismo, e como eles podem nos auxiliar a viver uma vida mais plena. De um lado, o estoicismo, escola filosófica surgida na Grécia Antiga, pregava a busca da sabedoria e da virtude como os maiores bens da vida. Filósofos estoicos nos ensinaram que devemos aceitar o curso natural dos eventos, focando naquilo que podemos controlar e nos desapegar daquilo que está além do nosso controle. Para os estoicos a resiliência emocional é cultivada como prática da autodisciplina, autoconhecimento e racionalidade, elementos centrais na busca pela ataraxia (tranquilidade mental) e autarkeia (autossuficiência).

Além disso, os estoicos acreditavam que as emoções negativas como raiva, inveja ou medo surgem de julgamentos errôneos que fazemos sobre o mundo. Para viver bem, defendiam a prática contínua de reflexão filosófica e dos exercícios espirituais, como a meditação e o exame de consciência. Marco Aurélio, Sêneca e Epicteto, forneceram muitas orientações práticas sobre como aplicar os princípios estoicos na vida cotidiana. Para eles a paz interior e a verdadeira liberdade só são alcançadas quando adotamos uma atitude de aceitação serena e de cultivo da virtude.

Por outro lado, o epicurismo, fundado por Epicuro na Grécia Antiga, é uma filosofia que enfatiza a busca do prazer racional como o caminho para a felicidade. Epicuro definia o prazer não como indulgência nos prazeres sensuais ou excessivos, mas como ausência de dor e sofrimento, tanto físico quanto mental. Para ele, a verdadeira felicidade advém de uma vida simples, moderada e guiada pela razão. Os epicuristas valorizavam a prudência, a amizade e a reflexão filosófica como meios para se alcançar a atarexia (tranquilidade da mente) e aponia (ausência de dor corporal).

Os epicuristas acreditavam que muitos dos nossos medos e ansiedades, como o medo da morte e dos deuses, eram irracionais e poderiam ser superados pelo conhecimento filosófico. Eles ensinavam que, ao entender a natureza do universo e ao viver de acordo com os princípios naturais, as pessoas poderiam se libertar de desejos vãos e conquistar uma paz duradoura. Para Epicuro e seus seguidores o prazer era um estado de satisfação estável e contínuo obtido através da moderação e da contemplação, em vez de uma busca incessante por estímulos momentâneos.

Qual seria, então, o modo filosoficamente mais correto de se viver a vida? Embora a resposta definitiva escape a qualquer um de nós, é inegável que estavam certos os primeiros filósofos ao nos ensinarem que a filosofia pode ser um manual prático para a vida. Sua virtude não está apenas no pensamento abstrato, mas também no manejo da vida prática, já que ela pode nos ofertar instrumental valioso para enfrentar as incertezas e os desafios da vida em um mundo sem certezas morais e cada vez mais desencantado.

VEREDAS MORTAS

Repórteres do **EM** relatam bastidores da jornada de 4,5 mil quilômetros para denunciar a degradação em paisagens de “Grande sertão: veredas”, em série que termina hoje

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

LABIRINTOS DE TRILHAS PARA CHEGAR A ÁREAS DEGRADADAS DESAFIARAM EQUIPES

“E HÁ UM VERO JEITO DE TUDO SE CONTAR”

Noroeste e Norte de Minas Gerais, Trijunção Minas, Bahia e Goiás – O desafio de produzir “Veredas mortas”, série de reportagens publicada pelo **Estado de Minas** desde 14 de julho de 2024, e que se encerra hoje, ousou combinar a urgente denúncia da devastação das veredas e do cerrado em contraponto com as descrições do sertão imortalizadas na obra de João Guimarães Rosa, traçando, para isso, um paralelo com as paisagens retratadas pelo autor mineiro no início dos anos 1950.

Percorrer os caminhos trilhados pelo escritor em 1952, romanceados com maestria incomparável publicada quatro anos depois, no lançamento de “Grande sertão: veredas”, somente ampliou a responsabilidade de não perder a inspiração literária nem o vigor das denúncias de destruição promovida por desmatamento, plantio sem critério de eucalipto, produção de carvão e agricultura predatória, além do alerta sobre o risco da expansão de megausinas fotovoltaicas sobre áreas de cerrado.

> “Era assunto de valor, para se compor uma estória em livro”
>
> **“GRANDE SERTÃO, VEREDAS”**
> **JOÃO GUIMARÃES ROSA**

A proposta nasceu da investigação literária do diretor de Redação do **Estado de Minas**, Carlos Marcelo, ao identificar a primeira menção na imprensa sobre o que se tornaria a obra máxima de Rosa: há 70 anos, coluna na revista “O Cruzeiro”, assinada por Geraldo de Freitas, mencionava o romance, ainda sob o título “Veredas mortas”. Surgia dali a percepção de que a expressão resumia a ameaça que avança sobre essa parte importantíssima do Brasil, onde nascem mananciais da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, que corre para irrigar seis estados.

12 DIAS PELO SERTÃO

A fase de campo das apurações, com equipes de reportagem rodando pelo sertão mencionado na obra de Rosa ou percorrido pelo autor para produzi-la, consumiu 12 dias e quase 5 mil quilômetros, boa parte por trilhas e estradas de terra não mapeadas. Especialistas e ambientalistas ajudaram a mostrar a abrangência dos impactos da degradação ambiental sobre o cerrado, bem como o potencial de agravamento dos destrutivos eventos climáticos extremos.

“Para guiar o trabalho, mapeamos o sertão de Guimarães Rosa entre Minas Gerais, Bahia e Goiás, chegando a 55 municípios. Traçamos quais seriam os destinos climáticos de parte dessas cidades com o aquecimento do planeta, as secas prolongadas existentes e previstas, as tempestades concentradas, os desmatamentos, os incêndios, as erosões, a pressão sobre fauna, flora, tradição e fé”, afirma o repórter Mateus Parreiras, que participou da cobertura.

Foram demarcamos locais-chave da obra de Rosa para revelar os impactos reais que consomem cenários de vida e morte dos protagonistas Riobaldo e Diadorim na ficção. “Essas buscas revelaram ainda o drama dos sertanejos que perdem seu modo de vida, sua identidade, mas resistem. Bravos que são”, testemunha Parreiras.

PELOS CAMINHOS DE MUITAS ENCRUZILHADAS, INDICAÇÕES SÃO RARAS

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

UM DOS "GUIAS" DA EXPEDIÇÃO: ALBERTO PETERSON DE ALMEIDA, CHEFE DO PARQUE NACIONAL GRANDE SERTÃO: VEREDAS

O ESGOTAMENTO DAS NASCENTES

"Como um morador do sertão, há muito vivo incomodado ao ver as águas minguarem a cada ano, sem a percepção de grande parte das pessoas de que todo rio, seja ele um simples riacho ou 'rio grande', como o São Francisco, só existe por causa das nascentes e das veredas", afirma o repórter Luiz Ribeiro. Com a orientação de João Roberto Barbosa de Oliveira, responsável pelo Parque Estadual Veredas do Peruaçu há 30 anos, e a companhia do repórter-fotográfico Solon Queiroz, ele rodou mais de 350 quilômetros mato adentro em um só dia, percorrendo labirintos de trilhas que seriam intransitáveis sem a ajuda do experiente guia.

A exemplo da jornada pelo Parque do Peruaçu, chegar aos locais mais impactados ou que simbolizam aspectos importantes do sertão de Rosa exigiu dias na estrada, sobretudo em precárias vias de terra, testemunha a equipe que participou da cobertura. Em muitos locais, para mostrar que rios estavam secos desde as nascentes, só abrindo picadas à força do fio do facão, mata adentro, explica o repórter Mateus Parreiras.

"Áreas apontadas como de desmatamentos ou de barramentos que secam veredas estavam escondidas em fazendas. Em uma delas, em Lagoa Grande, um produtor que desmatou parte da vereda do Tamanduá-tão nos escoltou para fora de sua propriedade, deixando bem claro ser aquela sua última atitude amistosa", lembra Parreiras.

"Para chegar até as veredas, só por trilhas no meio do mato, em unidades de conservação, caminhos cheios de bancos de areia. Tivemos a felicidade de contar com os guias, que foram os grandes parceiros. Valeu a pena, por saber que estávamos com cientistas que buscam salvar as veredas", considera Luiz Ribeiro, em referência à ajuda de profissionais como Peterson Almeida, chefe do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, e outros que orientaram as equipes pelos caminhos.

Uma jornada que incluiu navegação por trajetos curiosos, como a estrada que passa pelo quintal da casa do casal João Barbosa de Sena e Maria Margarida Lopes de Sena, junto à Vereda da Almescla. "Lá, tive que descer do carro e orientar o motorista na travessia de uma ponte feita com tocos de madeiras soltos, cuja largura era a conta da passagem dos pneus de um carro", relata Ribeiro.

As buscas pelas nascentes de veredas e rios onde os personagens Riobaldo e Diadorim fortaleceram sua união cobraram seu preço também na pele. "Na primeira das incursões mato adentro, em Lassance, a mistura de área de proteção permanente com pasto impregnou a vereda onde nascia o Rio-de-Janeiro de ervas cobertas com espinhos, que escondiam infestações de carrapatos. Os rasgos na pele se seguiram de picadas e calombos de ataques de marimbondos. Roupas usadas logo nesse primeiro dia precisaram ser isoladas em camadas de sacolas de plástico para controlar a praga minúscula que sugava sangue", conta o repórter Mateus Parreiras.

IMAGENS DO SERTÃO EM FOTOS E ARTES

"Adentrar ao sertão rosiano – no texto, na literatura ou mesmo no real, no físico – é sempre uma odisseia. Esta reportagem foi a minha quarta travessia, fora outras que fiz que resultaram no meu primeiro livro de fotografia ("Ser Tão gerais"). E, neste momento, vejo que a situação do cerrado brasileiro corre sério risco. Mas, ao mesmo tempo, vejo esperança no rosto do povo do sertão, povo lindo e acolhedor", diz o repórter-fotográfico Alexandre Guzanshe, também participante da cobertura. "Espero que essa reportagem-denúncia sirva de alerta e que 'Grande sertão: veredas' seja inspiração para mais e mais travessias", completa.

Para a artista gráfica Soraia Piva, responsável pela arte e infografias da série "Veredas mortas", foi desafiador sintetizar em traços a beleza da obra de Guimarães Rosa e a triste realidade de um ecossistema que agoniza por causa do homem. "É um privilégio trabalhar intensamente em uma série de reportagens tão importante, que detalha como o cenário percorrido por Rosa – e magistralmente descrito em 'Grande sertão: veredas' – vem sendo devastado desde que a obra foi publicada, em 1956", afirma.

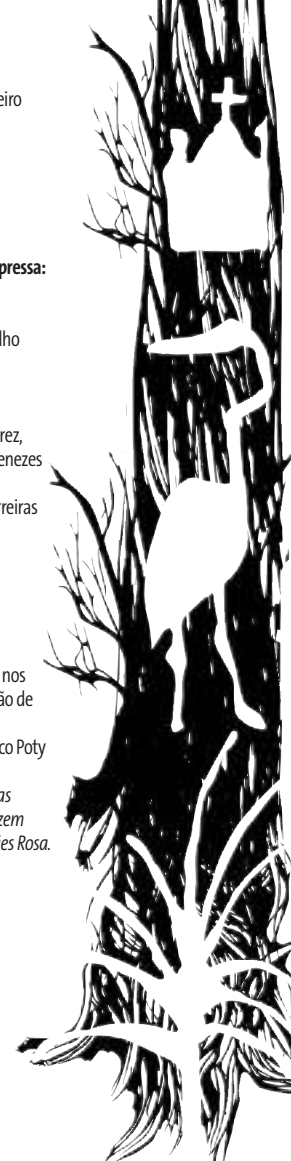
VEREDAS MORTAS

Reportagem:
Mateus Parreiras e Luiz Ribeiro
Imagens:
Alexandre Guzanshe
Transporte:
Alexandre Chagas
Artes e infográficos:
Soraia Piva
Coordenação da versão impressa:
Roney Garcia
Edição de textos:
Roney Garcia e Rachel Botelho
Edição de arte:
Júlio Moreira
Diagramação:
Júlio Moreira, Alexandre Perez, Carlos Augusto e Glauro Menezes
Edição de vídeos:
Layane Costa, Ana Clara Parreiras e Ana Clara Maciel
Coordenação digital:
Rafael Alves
Edição geral:
Carlos Marcelo

Identidade visual inspirada nos grafismos da primeira edição de "Grande sertão: veredas", assinados pelo artista gráfico Poty

** Os títulos das aberturas das matérias da série reproduzem frases do livro de Guimarães Rosa.*

LEIA MAIS SOBRE **VEREDAS MORTAS** NAS PÁGINAS 28 E 29 >>>>>>>>>>>>

VEREDAS MORTAS

Repórteres tiveram ajuda da tecnologia para produzir série sobre a degradação do sertão, mas, em muitas situações, o único guia foi a sabedoria da gente da terra

Quando o sertanejo é o GPS

“Contar é muito, muito dificultoso”

“GRANDE SERTÃO: VEREDAS”, JOÃO GUIMARÃES ROSA

Noroeste e Norte de Minas Gerais, Trijunção Minas, Bahia e Goiás – Para a produção da série “Veredas mortas”, que retrata a degradação no sertão romanceado pelo escritor João Guimarães Rosa, as equipes de reportagem do Estado de Minas contaram com itens de tecnologia, mas ela nem sempre se mostrou suficiente e, em muitos casos, acabou substituída pela singela sabedoria ou pela hospitalidade do sertanejo.

Ao longo da jornada de 12 dias pelos caminhos do sertão, além do contratempo de um pneu furado e caminhos que continuamente testavam a mecânica dos veículos e a habilidade de motoristas, a navegação com ajuda de aplicativos e GPS de campo era constantemente desafiada pela intrincada rede de estradas rurais não mapeadas. Foi assim que direções terminaram indicadas pelos raros sertanejos encontrados pastoreando ou no caminho da roça, testemunham os repórteres.

O compasso das incursões também precisava de margem de cálculo de luz do dia, como forma de segurança para que os avanços em áreas de mata ocorressem com a luz solar, sem contar que fotografia e filmagem careciam dessa luminosidade, explicam os jornalistas. Foram usados na produção da série três drones, que também ofereceram desafios para captar imagens em terrenos com muitos obstáculos. Sem falar que, em pleno voo, os aparelhos se tornavam alvos de araras, maritacas e outros pássaros inconformados com o invasor metálico.

SOLON QUEIROZ/ESP EM

BUSCA POR VEREDAS CRUZOU DESTINOS COMO O DE MARGARIDA LOPES DE SENA, EM BONITO DE MINAS

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PORTEIRA

Por vezes, o caminho das apurações se encerrava em uma porteira fechada à força de cadeado e corrente. A opção era seguir a pé por alguns quilômetros. “Ter o sertão de Guimarães Rosa na cabeça, o diário dele de 'A Boiada' e 'Grande sertão: veredas' frescos na memória, ajudou muito mais do que se toma por óbvio. Muitas vezes, mesmo não chegando aonde se pretendia para entrevistar um sertanejo ou encontrar um ponto, o improviso nos revelava outros aspectos da obra de Rosa e levava a descobrir outros personagens”, destaca o repórter Mateus Parreiras, que participou da cobertura.

Obstáculos e planejamentos para produção da série foram desafiadores também no Norte de Minas, terra do experiente repórter Luiz Ribeiro, ele próprio uma testemunha da degradação do sertão. “Nasci na zona rural, no município de Francisco Sá. Na infância, minha maior alegria era tomar banho no Rio Caititu, afluente do Verde Grande. O tempo passou, e eu, já crescido, vi o Caititu minguar, intermitente, correndo somente num curto período de chuvas. Centenas de outros cursos do Norte de Minas tiveram o mesmo destino devido ao desmatamento, carvoejamento e substituição da mata nativa pela monocultura do eucalipto nas áreas de recarga. É o mesmo flagelo que se abate sobre as veredas”, testemunha.

O roteiro pela Região Norte incluiu veredas nas áreas de preservação ambiental do Peruaçu, Gibão e do Rio Pandeiros e no Parque Estadual Veredas do Peruaçu, entre os municípios de Januária, Cônego Marinho, Bonito de Minas e Chapada Gaúcha, no Norte do estado. “Tivemos a felicidade de contar com os guias que foram os grandes parceiros da nossa imersão nas veredas”, afirma Ribeiro.

Um deles foi o analista ambiental Alter Felder Martins da Fonseca, que conduziu a equipe por mais de 200 quilômetros nas estradas de terra na região da APA Pandeiros, no município de Bonito de Minas. “Sem a ajuda de Alter Felder, gerente da APA Pandeiros e da APA Gibão, jamais conseguiríamos chegar aonde fomos e documentar as veredas nos lugares mais isolados da região”, conta Ribeiro.

No meio do mato, sem restaurante ou sequer venda por perto, às vezes foi preciso improvisar. “Uma moradora da localidade de 'Areiao', na beira do Rio Peruaçu, por exemplo, de fonte e entrevistada passou a cozinheira e topou fazer um frango caipira para o trio visitante, cobrando um valor que acabou sendo simbólico, pela qualidade da comida típica”, lembra Ribeiro.

JORNADA PELO SERTÃO

Equipes do **Estado de Minas** percorreram quase 5 mil quilômetros por localidades citadas no clássico "Grande sertão: veredas", de João Guimarães Rosa, ou no diário da viagem de "A boiada", também do escritor. No roteiro, cidades mineiras, de Goiás e da Bahia. Confira algumas referências percorridas pelos repórteres que aparecem na obra de Rosa e números da série "Veredas mortas"

Parque Nacional Grande Sertão Veredas
Nascente do Rio Urucuia
Serra das Araras/ Vão dos Buracos
Rio Pandeiros (Bonito de Minas)
Lagoa Suçuarana (Januária)
Barra do Rio Urucuia (São Francisco)
Paredão de Minas (Buritizeiro)
Barra do Córrego Batistério (Pirapora)
Vereda do Tamanduá-tão (Lagoa Grande)
Guararavacã do Guaicui (Várzea da Palma)
Nascente do Rio-de-Janeiro (Lassance)
Vereda São José
Três Marias
Foz do rio-de-janeiro
Cordisburgo
BH

MINAS GERAIS

4.491 QUILÔMETROS
percorridos por equipes de reportagem

25 MUNICÍPIOS
visitados que têm localidades citadas em "Grande sertão: veredas" ou no diário de "A boiada"

50 MUNICÍPIOS
municípios percorridos no total para apurações em território mineiro

2 MUNICÍPIOS
visitados na Bahia para a preparação da série de reportagens

3 MUNICÍPIOS
visitados em Goiás durante os levantamentos

11 HORAS DE VÍDEOS
gravados durante as apurações

3.352 IMAGENS
produzidas durante as apurações com três drones e seis câmeras

47 FONTES ENTREVISTADAS
até a publicação da primeira reportagem da série

20 PROFISSIONAIS,
aproximadamente, envolvidos na produção da série de reportagens, entre repórteres de texto e fotográficos, editores de texto, de vídeo, de imagens e de arte, diagramadores e equipes de apoio

ARTE: SORAIA PIVA/EM

UM GUIA PARA O DESAFIADOR MUNDO DE GUIMARÃES ROSA

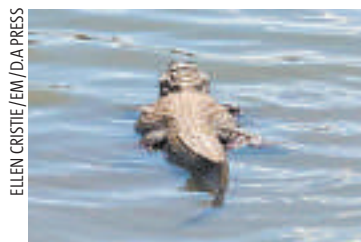
Uma das obras que ajudaram a equipe de reportagem do Estado de Minas ao buscar pistas deixadas por Guimarães Rosa para identificar a geografia do sertão foi "Itinerário de Riobaldo Tatarana: Geografia e toponímia no Grande sertão: veredas" (2007). Uma pesquisa geográfica, literária e biográfica do escritor Alan Viggiano, que desvenda os rumos de Riobaldo, o narrador e personagem principal da obra.

A pesquisa faz referências e cruza dados para localizar e mapear os topônimos – nomes de lugares, mananciais, acidentes geográficos, cidades, vilas, entre outros. Foram cerca de quatro anos para completar a pesquisa e publicar o livro.

Alan Viggiano reforça a ideia de que Guimarães Rosa tinha pesquisa profunda com fontes confiáveis, realizando um trabalho parecido com o de um repórter ou investigador para escolher o cenário da sua trama literária. Ele tenta provar, com a localização dos topônimos, que não tem fundamento a teoria de muitos críticos, de que Rosa inventou nomes de lugares por onde Riobaldo passava. O trabalho aponta locais exatos e também referentes reais no sertão em Minas, Bahia e Goiás que foram cuidadosamente selecionados para compor o romance.

Ao todo, Viggiano aponta ter estudado 230 lugares citados, dos quais conseguiu localizar 180. Entre eles, 28 rios e 19 cidades, sem contar afluentes, distritos ou áreas municipais onde a obra se desenrola. Locais como o "Guararavacã do Guaicuí" (Barra do Guaicuí); "Barra do Batistério" (Pirapora); "Barra do Rio-de-Janeiro" (Três Marias); "Vereda do Tamanduá-tão" (Lagoa Grande); "Rio Suaçupara" (Rio Sussuapara); "Quem-quem" (Janaúba); e "Tremedal" (Monte Azul), entre dezenas de outros integrantes de uma paisagem que seguirá desafiando gerações, embora venha sendo apagada do mapa pela ação do "homem humano", para, ainda uma vez, usar as palavras de Rosa.

O **Estado de Minas** publicou, desde 14 de julho de 2024, a série "Veredas mortas", inspirada no título inicialmente proposto por Guimarães Rosa para sua obra-prima, depois batizada "Grande sertão: veredas". A íntegra das reportagens, galerias de fotos e vídeos pode ser consultada na internet, pelo em.com.br.

INÊS 249

ELLEN CRISTIE/EM/D.A PRESS

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
VELHO CONHECIDO
Visitantes da Lagoa da Pampulha flagram jacaré ▶▶▶ **Para acessar: aponte o celular**

FALE COM A REDAÇÃO: (31) 98792-1480

ARQUIVO EM

A PADARIA SAVASSI ORIGINAL, QUE ACABOU DANDO NOME À REGIÃO...

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

...E O IMÓVEL ATUAL, QUE TEVE OUTROS USOS E AGORA DEVE VIRAR PRÉDIO

UMA PARTE DA HISTÓRIA DE BH VAI FICAR NA LEMBRANÇA

LAURA SCARDUA*

Uma história de mais de oito décadas que faz parte do patrimônio urbano de Belo Horizonte e de uma de suas áreas mais charmosas parece perto de chegar ao fim, na esquina da Avenida Cristóvão Colombo com a Rua Pernambuco, na Região Centro-Sul. No endereço, foi inaugurada em 1940 a Padaria Savassi, empreendimento que anos mais tarde daria nome a um dos bairros mais conhecidos da capital mineira.

Hoje, 57 anos depois de a padaria original ter se mudado de local, o imóvel está vazio e tem planos para ser demolido. O Grupo Concreto, responsável pelo projeto, planeja a construção de um prédio comercial no lugar. No térreo, promete um espaço cultural dedicado a contar a história do bairro, ligada à construção prestes a desaparecer.

Miguel Safar Filho, diretor do grupo, diz que a nova construção busca valorizar a região preservando a cultura e a história da Savassi. O projeto ainda está em fase de aprovação e o espaço cultural é uma ideia inicial, portanto, ainda não há informações sobre o que será exposto e como funcionará. Detalhes arquitetônicos da estrutura do prédio e da parte comercial também não foram divulgados.

"Manter e relembrar a história da cidade é sempre importante, até para as gerações futuras entenderem e saberem", diz Eduardo Biagioni. Ele, além de ser um dos proprietários do imóvel, é dono do restaurante La Traviata, ao lado do espaço onde o prédio deve ser construído, e filho de Renato Savassi, da família que deu origem à padaria.

Eduardo acredita que o novo destino do imóvel, que há cerca de um ano e meio abrigava uma unidade da telefônica Vivo, trará novas pessoas e empreendimentos para região, inclusive para o restaurante, que continuará funcionando com a proposta de levar um pedaço da Itália para o bairro.

IMÓVEL ONDE FOI ABERTA A PADARIA QUE DARIA NOME A UMA DAS REGIÕES MAIS CHARMOSAS DA CAPITAL SERÁ DEMOLIDO PARA DAR LUGAR A PRÉDIO. CONSTRUTORA PROMETE CRIAÇÃO DE ESPAÇO CULTURAL

Para ele, além do legado do nome, cuja origem é menos conhecida atualmente, uma vez que a padaria mudou de lugar há muitos anos, o empreendimento ajudou no desenvolvimento da área. A padaria, que no início era considerada parte do Bairro Funcionários, virou ponto de encontro de trabalhadores, jovens estudantes e políticos.

Durante o desenvolvimento do projeto, a Concreto entrou em contato com Nelson Galizzi, presidente da Associação de Moradores e Amigos da Savassi e idealizador das iniciativas Via Albuquerque e Savassi Criativa, que unem economia local, geram conexões e influenciam na cultura da região.

O morador do bairro avalia como positiva a chegada do empreendimento e acredita que "a Savassi é um bairro de IDH alto, que tem condição de compreender isso, se alavancar, e ser um protótipo de desenvolvimento para toda a cidade". "Eu acho que é um dever da Savassi."

FORNADAS DE HISTÓRIA

Os primeiros imigrantes da família Savassi desembarcaram no Brasil em 1890 e se estabeleceram em Barbacena, Ouro Preto e outras cidades mineiras. Depois, alguns integrantes chegaram a Belo Horizonte. Em 15 de março de 1940, a Padaria e Confeitaria Savassi Ltda. abriu as portas na então Praça 13 de Maio – atual Praça Diogo de Vasconcelos – então considerada parte do Bairro Funcionários.

"Naquela época, ninguém acreditava em comércio no Bairro Funcionários. Na praça, então chamada 13 de Maio (só passou a se chamar Diogo de Vasconcelos em 1943), havia apenas o Armazém Colombo, a Casa Triângulo, de material de construção, venda de instrumentos, ferramentas etc., o bar do Nacif e a sinuca do Aldo, na Rua Fernandes Tourinho com Avenida Cristóvão Colombo", contou o advogado e ex-proprietário Danilo Savassi ao **Estado de Minas**, em 2011.

Com o passar dos anos, o cenário belo-horizontino no entorno do empreendimento foi mudando, o trânsito cresceu, e cada vez mais a padaria conquistava o coração dos moradores com sorvetes, pães e a famosa torta de banana. Fernando José Savassi relatou ao **EM** que passaram por lá figuras como Juscelino Kubitschek, Milton Campos, Pedro Aleixo, Aureliano Chaves e Tancredo Neves. (**Com informações de Gustavo Werneck**) ■

*** Estagiária sob coordenação do subeditor Rafael Rocha**

UM NOME GRAVADO NO TEMPO

1890 – A família Savassi, vinda da Itália, se estabelece em Barbacena, na Região Central. Depois, alguns integrantes se mudam para BH

1940 – Em 15 de março, a Padaria e Confeitaria Savassi Ltda. abre as portas na então Praça 13 de Maio, atual Praça Diogo de Vasconcelos

1942 – Em 19 de agosto, a padaria é saqueada e incendiada, num dos ataques de populares, durante a Segunda Guerra Mundial, a estabelecimentos de alemães, italianos e japoneses

1943 – Em junho, com instalações mais modestas, a padaria é reinaugurada

PAULO FILGUEIRAS/EM/D.A PRESS – 30/11/2011

1977 Em 5 de maio, a padaria é transferida para a Rua Rio Grande do Norte **(foto)**, na região já conhecida como Savassi

1990 – A Câmara de Belo Horizonte aprova criação da Região da Savassi e, depois, do bairro de mesmo nome, desmembrado do Funcionários

2010 – Em 2 de dezembro, Câmara Municipal presta homenagem aos proprietários pelos 70 anos da Padaria Savassi

2011 – Proprietários anunciam que a padaria vai mudar para o Bairro de Lourdes

2024 – Projeto de construção de um prédio no local é anunciado por construtora, que promete manter espaço cultural contando história do bairro

UMA RODA DE CAPOEIRA ANIMOU O EVENTO AO LONGO DO DOMINGO. ATIVISTAS PEDEM AMPLIAÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

FOTOS: TULIO SANTOS/EM/D.A.PRESS

UMA DAS COFUNDADORAS DA PARADA PCD, JULIA PICCOLOMINI DESTACOU A POTÊNCIA DO ATO

PRIMEIRA EDIÇÃO EM BH

POR UMA CIDADE MAIS ACESSÍVEL E CONSCIENTE

Savassi recebe Parada do Orgulho da Pessoa com Deficiência. Seminário sobre direitos dos PcDs será realizado na terça-feira (30/7), na Câmara Municipal

GUSTAVO WERNECK

Na manhã de ontem, a Praça Diogo de Vasconcelos (Savassi), na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, recebeu uma turma muito especial para celebrar a vida, promover a visibilidade e defender os direitos das pessoas com deficiência. Com a expectativa de reunir cerca de mil pessoas até 18h, a Parada do Orgulho da Pessoa com Deficiência (PcD) tem sua primeira edição na capital, depois de ocorrer em São Paulo (SP), Brasília (DF), Recife (PE) e Salvador (BA).

"Reunimos, aqui hoje, pessoas com todos os tipos de deficiência, o que é inédito. São deficiências visíveis e invisíveis, como as neurodivergentes, entre elas o autismo", explicou o mineiro Pedro Avelar, um dos fundadores da Parada PcD.

Organizado pela instituição Parada do Orgulho PCD BR, em parceria com organizações não governamentais e movimentos sociais locais, o evento será realizado, ainda neste ano, no Rio de Janeiro (RJ) e mais uma vez em SP. Também um dos fundadores da Parada do Orgulho da Pessoa com Deficiência, Marcelo Zig (do movimento nacional), veio de Salvador (BA) e gostou do envolvimento dos mineiros.

Ele informou que, desde a primeira PCD no país, em setembro do ano passado, na capital paulista, ficou evidente a importância da expansão e realização desse movimento em outras cidades brasileiras. "E esse sentimento só cresce e se fortalece com a revolução da Parada em cada local ocupado. É simplesmente incrível compactuar com a energia e o engajamento das pessoas na celebração das existências e potências dos corpos com deficiência." Para ele, a acessibilidade se torna fundamental para todos.

Ao lado dos cofundadores da Parada PCD, Julia Piccolomini e Weverton Fonseca, o mineiro Pedro Avelar acredita que "o evento é uma forma de fortalecer o senso de comunidade entre as pessoas com deficiência, pois reúne temas essenciais como cultura e saúde inclusivas". Com a camiseta na qual se lia "Meu corpo é político", a paulista Julia, (do movimento nacional), analista sênior de diversidade e inclusão, destacou a parada na Savassi como "potente" e se surpreendeu com "bastante gente" no local logo nas primeiras horas da manhã. "Nas outras cidades, o movimento foi maior no final do dia."

"Tenho as pernas atrofiadas, e, desde criança, meus pais me ensinaram a não me esconder"

Olívia Olí,
Drag queen de Sete Lagoas

CIDADE PARA TODOS

Quem passou pela Savassi pôde ver uma animada roda de capoeira com a participação de pessoas com todos os tipos de deficiência. O casal João Silva e Marli Duarte veio de Pará de Minas, na Região Centro-Oeste de Minas, com o filho Tarcísio Duarte Silva, de 41, que tem deficiências múltiplas.

"Iniciativa como essa é importante para dar mais visibilidade para as pessoas, acabar com os preconceitos", disse Marli, que é consultora técnica da Federação das Apaes (Associação dos Pais e Amigos das Pessoas com Deficiência).

Inclusão se torna uma palavra forte e necessária. "Uma cidade que não é de todos, não é de ninguém. Precisamos construir uma sociedade justa, acessível e inclusiva", diz a belo-horizontina e PcD, Aline Castro, também cientista e fundadora das iniciativas "Mais que Rampa" e "AcessibiliBAR".

ARTE

A parada neste domingo teve ainda performances artísticas, atividades de lazer, desfile de moda inclusiva e práticas esportivas em parceria com Associação Paradesportiva e Esportiva de Belo Horizonte (APEBH). Artistas locais e PcDs protagonizam apresentações artísticas – uma delas é a drag queen Olívia Olí, que atua como mestre de cerimônias da parada.

"Tenho as pernas atrofiadas, e, desde criança, meus pais me ensinaram a não me esconder", disse Olívia Olí, artista plástica de Sete Lagoas, na Região Central do estado. "Levar meu corpo diferente e político é algo muito valioso. Poder estar entre tantas pessoas que vivenciam as mesmas dificuldades e barreiras que a sociedade ainda insiste em colocar em nosso caminho é um privilégio. Que essa primeira Parada do Orgulho PcD seja a primeira de muitas", disse Olívia Olí. Também na parada, mostrando sua força e ritmo, esteve a bateria da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), a Apaetucada.

SEMINÁRIO

Como parte da programação da Parada PcD, ocorrerá na terça-feira (30) um seminário seguido de sessão solene em prol dos direitos das pessoas com deficiência na Câmara Municipal de Belo Horizonte. Na programação, debates sobre as temáticas dos direitos das pessoas com deficiência, acessibilidade e inclusão. "Vamos homenagear PCDs e associações que estão presentes na luta anticapacitista em BH", diz Pedro Avelar.■

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 61/2024. Objeto: Contratação da prestação de serviços de preparação, produção e fornecimento contínuo de refeições e lanches prontos, na forma transportada, destinado ao Presídio de Perdizes, em lote único, assegurando uma alimentação balanceada e em condições higiênico-sanitárias adequadas, aos indivíduos privados de liberdade (IPLs) e servidores públicos a serviço na unidade prisional em epígrafe, conforme condições e exigências estabelecidas no Anexo I – Termo de Referência. Abertura dia 12 de agosto de 2024, às 10:00 horas no sítio eletrônico www.compras.mg.gov.br. O edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de propostas inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. O manual de instrução para cadastramento e participação na sessão de lances encontra-se no link: https://compras.mg.gov.br/wp-content/uploads/manual-pregao-e-concorrencia-fornecedor_v1-010224.pdf. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rodovia Papa João Paulo II, nº 4143, Edifício Minas, 5º andar, Serra Verde, Cidade Administrativa. Belo Horizonte, 24 de julho de 2024. Camilla Aparecida Drumond – Superintendência de Infraestrutura e Logística

CONSÓRCIO INSTITUIÇÃO DE COOPERAÇÃO INTERMUNICIPAL DO MÉDIO PARAOPEBA – ICISMEP

Comunicado da realização do Pregão Eletrônico nº 61/2024, Processo Licitatório n° 80/2024, conforme Lei Federal n° 14.133/21, sob o regime de menor preço por item. Abertura das propostas: às 9h do dia 13/08/2024, disputa: às 10h do mesmo dia. Objeto: contratação de empresa especializada na prestação de serviço médico veterinário de castração cirúrgica com ou sem implantação de microchip em cães e gatos (machos e fêmeas) com avaliação clínica e exame laboratorial pré-operatório (hemograma), em Unidade Móvel de esterilização (castramóvel), em regime de mutirão, na forma itinerante. Edital disponível em www.portaldecomprapublicas.com.br; www.icismep.mg.gov.br. Mais informações: (31) 2571-3026. O pregoeiro, em 25/07/2024.

CONSÓRCIO INSTITUIÇÃO DE COOPERAÇÃO INTERMUNICIPAL DO MÉDIO PARAOPEBA – ICISMEP

Comunicado da realização do Pregão Eletrônico nº 65/2024, Processo Licitatório n° 84/2024, conforme Lei Federal n° 14.133/21, sob o regime de menor preço por item. Abertura das propostas: às 9h do dia 09/08/2024, disputa: às 10h do mesmo dia. Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de instrumentais cirúrgicos. Edital disponível em www.portaldecompraspublicas.com.br; www.icismep.mg.gov.br. Mais informações: (31) 2571-3026. O pregoeiro, em 25/07/2024.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Administrador (Síndico) do Condomínio Mercado Novo, CNPJ: 25.465.808/0001-75, convoca os Srs. Condôminos a participar da Assembleia Geral Ordinária do Condomínio Mercado Novo, a se realizar no dia 29 de julho de 2024 (segunda-feira), às 17:00 horas, no FORMATO VIRTUAL, através do site: https://zoom.us/j, ID: 5581336560, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **1 –** Prestação de contas do exercício 2020 e 2023; 1.1- apresentação das unidades inadimplentes para formação de título executivo extrajudicial; **2 –** Reajuste da taxa condominial e deliberação de extinção do prazo de carência para pagamento: **2.1 -** Unificação do valor das taxas condominiais de lojas tamanho padrão; **3 –** Criação do Fundo de Melhorias; **4 –** Eleição de membros para compor o Conselho Fiscal (Efetivos / Suplentes); **5 –** Apresentação a título de publicidade, de Edital para reforma, exploração e manutenção dos sanitários das áreas comuns do Edifício (Artigo 8 – Regulamento Interno); **6 -** Deliberação para venda de imóveis de propriedade do Condomínio; 6.1 – Caso autorizado, definição de destinação do valor; **7 –** Apresentação da minuta proposta pelo Condomínio, seguido de votação de itens que passarão a compor a Rerratificação do Regulamento Interno do Condomínio do Mercado Novo; **8 –** Definição de rateio destinado ao TÉRREO, seguido de prazo para pagamento, para cumprimento às normas do AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros); **9 –** Esclarecimentos acerca de Notificação expedida pela PBH com relação à ADEQUAÇÃO DO PASSEIO, seguido das providências que vem sendo tomadas e apresentação de orçamentos, assim como divisão das responsabilidades que deverão ser atribuídas ao TÉRREO e aos demais andares; **10 –** Apresentação de orçamentos para perfuração de poço artesiano no andar térreo; **11 –** Deliberação para fechamento, em área comum, no segundo andar, entre o banheiro masculino e os elevadores para instalação do almoxarifado do condomínio. **NOTAS IMPORTANTES: A)** Os condôminos (proprietários) que não se manifestarem ou não se fizerem representar, se obrigam ao cumprimento das determinações aprovadas nesta Assembleia, eis que regularmente convocados; **B)** Em conformidade com o Artigo 1335, Inciso III, do Código Civil Brasileiro, somente os condôminos (proprietários) que estiverem quites com suas taxas condominiais, poderão tomar parte e votar nesta Assembleia Geral Ordinária.

Belo Horizonte, 15 de julho de 2024

Rômulo Guimarães Fonseca
Sindico

"EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AGE – VIRTUAL – A Associação dos Eletricitários Aposentados e Pensionistas da CEMIG e Subsidiárias - AEA-MG - situada na Av. Afonso Pena, 867, conj. 1.610, em Belo Horizonte/MG, convoca os seus associados para participarem da Assembleia Geral Extraordinária-AGE, que será realizada no dia 05 (cinco) de agosto de 2024, às 13:30 horas, em primeira convocação, com a presença mínima de metade mais um do número de associados, ou às 14:00 horas em segunda convocação, com a presença de qualquer número de associados, por meio exclusivamente digital, na sala virtual da plataforma Zoom, link de acesso: https://us06web.zoom.us/j/84101536330?pwd=5qUvi8NhasTiY8bh8Lba1vV8VjSANJ.1, a fim de deliberar sobre a seguinte matéria: 1. Apreciação da nova proposta da Cemig, apresentada em 17/07/2024, relativa ao PSI, na conciliação referente à Ação Anulatória 0011813-49.2022.5.03.0000, em trâmite no Tribunal Superior do Trabalho - TST. Belo Horizonte, 26 de julho de 2024. Misael de Jesus dos Santos Sá - Presidente do Conselho Deliberativo da Associação dos Eletricitários Aposentados e Pensionistas da Cemig e Subsidiárias-AEA-MG.".

CONSÓRCIO INSTITUIÇÃO DE COOPERAÇÃO INTERMUNICIPAL DO MÉDIO PARAOPEBA – ICISMEP

Comunicado da realização do Pregão Eletrônico nº 63/2024, Processo Licitatório n° 82/2024, conforme Lei Federal n° 14.133/21, sob o regime de menor preço por item. Abertura das propostas: às 9h do dia 09/08/2024, disputa: às 10h do mesmo dia. Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de caixas plásticas e estantes bins. Edital disponível em www.portaldecompraspublicas.com.br; www.icismep.mg.gov.br. Mais informações: (31) 2571-3026. O pregoeiro, em 25/07/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO
Av. Acesita, nº. 3230, Bairro São José, Timóteo/MG
CEP: 35182-901 - Telefax: (31) 3847-4718 / 3847-4701

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO - UASG 985373 – RESULTADO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO 016/2024 - O Município de Timóteo torna público aos interessados o resultado do Pregão Eletrônico nº 016/2024, Processo Administrativo 035/2024, Registro de Preços nº 006/2024, que tem por objeto o Registro de Preços para futura e eventual aquisição de materiais de limpeza, utensílios de copa e cozinha para atender a Prefeitura Municipal de Timóteo. Empresas vencedoras: 3 Poderes Comercio Ltda, minas Vale Distrbuidora De Alimentos Ltda, Duda Shop Store Comércio De Eletroeletrônicos Ltda, Comercial TXV Comércio E Serviço Ltda, ECO Plast Comércio Ltda, Soluções em Limpeza Fênix Ltda, Bauer Comércio e Licitações Ltda, Freitas Comercio de Embalagens Ltda, 31.313.294 Karina Ferreira da Cruz, Granetto Embalagens Ltda, Elevate Utilidades Ltda, Tecelagem Sao Domingos Ltda, Limpando Higiene e Limpeza Ltda, Marcilio Piramides Soares, Perola Importadora e Distribuidora Hospitalar Ltda, Usuai Produtos de Limpeza Distribuidora E Com. Ltda, Nickvalle Comércio de Papeis Ltda, Gm Plásticos Indústria e Comércio Ltda, AM Distribuidora e Comércio Ltda, Distribras Atacadista Ltda, La Maison Distribudora Ltda, Multisul Comércio e Distribuição Ltda, Destak Nutri Prime Ltda e 41.791.783 Nahone Natalia Ribeiro Santiato. Os itens 28 e 114 continuam em julgamento. Os relatórios do Pregão, bem como demais documentação, poderão ser visualizados no endereço eletrônico www.comprasgovernamentais.gov.br. Timóteo, 25 de julho de 2024. Simone Araújo Sousa - Secretária Municipal de Administração e Gestão.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO
Av. Acesita, nº. 3230, Bairro São José, Timóteo/MG
CEP: 35182-901 - Telefax: (31) 3847-4718 / 3847-4701

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO/MG - UASG 985373 – AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 42/2024 - O Município de Timóteo torna público o Edital do Pregão Eletrônico nº 042/2024, Processo Administrativo nº 90/2024, que tem por objeto o Registro de Preços para fornecimento de o de mobiliários e afins, conforme condições e exigências estabelecidas no edital e seus anexos. Abertura: 19/08/2024, às 13:00 horas, no site www.comprasgov.br. O presente Edital e seus anexos encontram-se à disposição dos interessados nos sites http://transparencia.timoteo.mg.gov.br/licitacoes ou www.compras.gov.br. Melhores informações na Gerência de Compras e Licitações da Prefeitura Municipal de Timóteo, localizada na Av. Acesita, nº. 3.230, Bairro São José, Timóteo/MG, pelos telefones: (31) 3847-4701 e (31) 3847-4753 ou pelo e-mail: comprastimoteo@gmail.com. Timóteo, 25 de julho de 2024. Douglas Willkys Alves Oliveira, Prefeito Municipal.

O Empreendedor **JENEM REPRESENTAÇÕES E COBRANÇAS LTDA** inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica, **CNPJ/MF sob nº 08.357.024/0001-04**, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou ao Consórcio Intermunicipal Multifinalitário para o Desenvolvimento Ambiental Sustentável do Norte de Minas – CODANORTE a LICENÇA AMBIENTAL TIPO LAC 2 - LIC + LO para a FAZENDA IPUEIRA, para as atividades: G-02-07-0: Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo = 620,00 hectares de pastagem; G-02-08-9: Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime de confinamento = 450 cabeças; G-01- 03-1: Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura = 34,42 hectares, na zona rural do Município de Itacambi/MG, de Classe 2, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental CODANORTE nº 281/2024, Código nº 393.998.366.457.

PREGÃO 90517/2024

Aviso de Pregão 90517/2024, para "Aquisição de embalagens de café". Total de itens licitados: 14. Edital: 29/07/2024 das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:59 horas. Endereço: Rodovia Machado Paraguaçu, KM 03, Bairro Santo Antônio, Machado – MG ou https://portal.mch.ifsuldeminas.edu.br/. Sessão pública: 12/08/2024 às 09:00 horas.

Aline Manke Nachtigall
Diretora Geral

PREGÃO 90520/2024

Aviso de Pregão 90520/2024, para "Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de mão de obra, em manutenção preventiva e corretiva em ar-condicionado, incluindo limpeza e higienização, com emprego de material, tipo valor de hora trabalhada". Total de itens licitados: 01. Edital: 26/07/2024 das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:59 horas. Endereço: Rodovia Machado Paraguaçu, KM 03, Bairro Santo Antônio, Machado – MG ou https://portal.mch.ifsuldeminas.edu.br/. Sessão pública: 09/08/2024 às 13h30.

Aline Manke Nachtigall
Diretora Geral

[RESIDENCIAIS INTERIOR]

SABINÓPOLIS 33-99974-3362 B.Eldorado.Lote372m² c/Barracão de laje, 3cômodos, banho e área. $70 Mil .33-99958-0894

[LOTES E ÁREAS]

Grande Belo Horizonte

S.JOSÉ LAPA 31-99882-0706 TERRENO 1.500m², R$150mil à vista. Financiado, uso exclusivo residencial. Oportunidade!

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos. vrum ESTADO DE MINAS

[PROFISSIONAL]

Nível Básico

MECÂNICO 31-99408-0023 Precisa-se com experiência. *** Excelente. salário.

MONTADOR DE MOTOR A Combustão de autom. c/ exp. (31) 98515-7804/3381-8255

4

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC. Postos para Iniciantes . Alugo e Treino. Oport. ótimos **(31) 99982-2215 - Darci**

SÉRIE A

No Ataque lista cinco pontos que fazem o torcedor do Cruzeiro acreditar na conquista do Brasileiro deste ano. Entre eles, está a campanha em casa, a melhor do torneio

TRUNFOS A FAVOR DO SONHO CELESTE

THIAGO MADUREIRA

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

REFORÇOS CONTRATADOS NA GESTÃO DE PEDRO LOURENÇO AUMENTAM COMPETITIVIDADE E DÃO MAIS OPÇÕES A SEABRA

Depois da grande atuação com goleada do Cruzeiro sobre o Botafogo, por 3 a 0, no estádio Nilton Santos, no Rio de Janeiro, a torcida celeste passou a acreditar ainda mais na possibilidade de lutar pelo título do Campeonato Brasileiro. Embora seja um desafio complicado, o sonho da reconquista nacional não parece uma miragem para o técnico Fernando Seabra. Ele, contudo, disse que é preciso pensar jogo a jogo.

"A gente tem que confirmar (o bom desempenho). Não adianta fazer o jogo de hoje (a vitória contra o Botafogo), se aproximar e depois deixar distanciar. Então, isso é um horizonte que se abriu, mas que vai depender da nossa competência para continuar vencendo os jogos, para se firmar", disse após o triunfo no Rio.

"Eu acho que ainda é cedo para nos colocar como um pretendente ao título, mas nós temos que nos desafiar jogo a jogo. Se obtivermos êxito, eventualmente mais para frente, a gente pode ser colocado nesse cenário", acrescentou.

De forma geral, direção, comissão técnica, jogadores e torcida ainda mantêm cautela, mas a cada resultado positivo do time a esperança aumenta. Diante disso, o No Ataque listou cinco pontos que fazem a China Azul ilusionar o pentacampeonato brasileiro.

O primeiro ponto é o grupo qualificado. Quando o empresário Pedro Lourenço assumiu a SAF do Cruzeiro, a nova gestão de futebol reforçou o time com sete contratações: o goleiro Cássio; o zagueiro Jonathan Jesus; os volantes Matheus Henrique, Walace e Fabrizio Peralta; e os atacantes Kaio Jorge e Lautaro Díaz.

Em poucos jogos, Cássio, Matheus Henrique e Lautaro Díaz convenceram a maior parte da torcida. Além disso, o Cruzeiro passou a ter boas opções no banco de reservas para todos os setores, e quem entra tem mostrado trabalho.

O encaixe do trabalho é um segundo fator. Embora tenha sido criticado pela falta de experiência quando da sua contratação, no dia 9 de abril, o técnico Fernando Seabra mostrou muita qualidade no comando técnico do time celeste e hoje é reconhecido por quase toda a torcida.

Seabra herdou um time sem identidade do treinador argentino Nicolás Larcamón e em pouco tempo conseguiu encaixá-lo, antes mesmo das chegadas dos reforços. Hoje, o Cruzeiro mostra que tem capacidade de enfrentar qualquer adversário sem a inferioridade técnica e tática vista nos últimos anos.

O calendário também ajuda. Dos times que brigam na parte de cima da tabela do Campeonato Brasileiro no momento, apenas Fortaleza e Cruzeiro não disputam a Copa do Brasil e a Copa Libertadores – Leão do Pici e Raposa estão na Sul-Americana. Todos os seis primeiros colocados têm compromissos pela Copa do Brasil no meio desta semana, enquanto Cruzeiro e Fortaleza descansarão os elencos e terão mais tempo para treinar. Isso pode ser um diferencial quando a tabela da Série A afunilar.

5
PONTOS É A DISTÂNCIA DA RAPOSA PARA O LÍDER FLAMENGO

8
VITÓRIAS EM OITO JOGOS, CONQUISTOU O CRUZEIRO EM CASA NO BRASILEIRO

TORCIDA É CHAVE

O desempenho como mandante é o quarto trunfo celeste. O Cruzeiro tem o melhor aproveitamento em casa neste Campeonato Brasileiro até o momento, com oito vitórias em oito jogos. A torcida tem um papel fundamental nesse desempenho, acredita o técnico Seabra. "Acho que a nossa torcida no Mineirão tem sido o nosso 12º jogador, contribuído demais para a atmosfera, para o ambiente dos jogos, para que os nossos jogadores se sintam mais energizados ainda", disse.

O último ponto é perceptível ao analisar a tabela: a diferença pequena para a ponta da classificação. O Cruzeiro está na quinta posição do Campeonato Brasileiro com 35 pontos. A diferença para o líder, o Flamengo, com 40, é de cinco pontos. Assim como o Rubro-Negro, o time celeste tem uma partida a menos que a maioria dos times, já que o duelo contra o Internacional foi remarcado por causa da tragédia climática no Rio Grande do Sul.

O Cruzeiro volta a campo na próxima segunda-feira (5), diante do Fortaleza, no Mineirão, às 21h. Na sequência, o time terá o clássico contra o Atlético, em 10 de agosto (sábado), às 21h30. ■

"Então, isso é um horizonte que se abriu, mas que vai depender da nossa competência para continuar vencendo os jogos, para se firmar"

FERNANDO SEABRA
Técnico do Cruzeiro

Estrangeiros protagonistas

A rodada de ontem do Brasileiro teve os gringos como peças fundamentais para definição dos resultados nas partidas que não envolveram o Atlético. No Maracanã, o uruguaio De Arrascaeta *(foto)* marcou um e deu assistência para outro na vitória por 2 a 0 do Flamengo sobre o Atlético-GO. Já na Arena Pantanal, o argentino Lucas Di Yorio fez um dos gols do triunfo do Athletico-PR sobre o Cuiabá, por 2 a 1. Pelo Grêmio, quem decidiu foi o venezuelano Soteldo, autor da única bola na rede nos três pontos gaúchos diante do Vasco, na Arena Condá.

MARCELO CORTES / CRF

SÉRIE A

Atlético vence o Corinthians na Arena MRV superando não só o adversário, como também o gramado, alvo de reclamação de jogadores dos dois times. 'Horrível', disparou Arana

RESULTADO BOM, CAMPO RUIM

SAMUEL RESENDE

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A. PRESS

ATACANTE HULK BALANÇOU AS REDES DUAS VEZES NA PARTIDA, AMBAS EM COBRANÇAS DE PÊNALTIS, GARANTINDO O TRIUNFO DO GALO EM DIA DE RECORDE DE PÚBLICO

Embalado pela torcida na Arena MRV, o Atlético se superou e venceu o Corinthians por 2 a 1 ontem. Sem muita inspiração no ataque, o Galo teve de lidar com uma dura marcação, mas controlou bem o jogo e contou com dois pênaltis para sair com os três pontos na 20ª rodada do Campeonato Brasileiro.

O confronto registrou novo recorde de público da Arena MRV, com 44.048 torcedores presentes. A renda bruta com bilheteria foi a segunda maior: R$ 3.010.301,27. E o gramado do estádio voltou a ser pauta entre os jogadores. Após a partida, o lateral-esquerdo Guilherme Arana fez fortes críticas às condições do campo, apontando como isso prejudica a equipe. No intervalo da partida, o atacante corintiano Yuri Alberto já havia reclamado.

Sem ser perguntado sobre o tema, Arana lamentou a situação na zona mista. Disse que esperava um jogo difícil, mas o gramado ruim prejudicou o Galo: "O Corinthians já tem o histórico de defensivamente ser muito consistente. Sabíamos que iria jogar por um contra-ataque também. Esse tipo de jogo você tem que ter paciência, tem poucos espaços, ainda mais, infelizmente, jogando em um campo como esse", disse. "Pelo amor de Deus, é horrível. Dificulta o jogo, o domínio, a aceleração, o passe sob medida que faz diferença em um jogo como esse", prosseguiu.

Arana disse esperar que o clube trabalhe para melhorar o campo da Arena MRV: "Eles acompanham, estão aqui com a gente, sabem do estado do gramado, está ruim. Mas espero que consigam deixar o gramado o mais rápido possível, porque vai nos favorecer também. Nosso time é uma equipe que trabalha muito a bola, tem qualidade, e às vezes o campo tem dificuldade", afirmou.

O presidente alvinegro, Sérgio Coelho, admitiu a falha: "Primeiro que temos consciência, reconhecemos que o gramado está muito ruim. Para consertar, primeiro você precisa saber que está ruim. Mas estamos para fazer a troca de todo o gramado", iniciou.

"Pelo amor de Deus, é horrível. Dificulta o jogo, o domínio, a aceleração, o passe sob medida que faz diferença em um jogo como esse"

Guilherme Arana
Lateral do Atlético, sobre o estado do gramado

	POSSE DE BOLA	FINALIZAÇÕES	CHUTES AO GOL
ATLÉTICO	61%	10	3
CORINTHIANS	39%	11	7

Com a vitória, o Atlético chegou à nona posição na Série A, com 28 pontos. A próxima partida do Galo em casa será daqui a 10 dias: em 7 de agosto (quarta-feira), às 19h, quando enfrentará o CRB na rodada de volta das oitavas de final da Copa do Brasil.

"Vamos ficar 10 dias sem jogar na Arena MRV depois que jogarmos com o CRB aqui, só a Libertadores, então estamos preparando para ver se conseguimos trocar todo o gramado. Vamos ver se conseguimos, e aí resolvemos o problema até o fim do ano", projetou o presidente.

DESCULPAS

Autor de dois gols, Hulk contou que conversou com os companheiros no vestiário e também pediu desculpa à torcida do Atlético. "Pedi desculpas no vestiário ali por ter falhado no gol deles. Perdi uma bola que não pode perder, fui tentar mais um drible ali. [Quero] Pedir desculpas a toda Massa", comentou. ■

Série B

O América chegou ao quarto empate seguido na Série B do Brasileiro. Ontem à noite, ficou no 2 a 2 com o Ceará, no Independência. Os gols do Coelho foram de Alê e Juninho, enquanto Aylon e Erick Pulga balançaram a rede para os visitantes. Com o resultado, o time americano vê ameaçada sua presença no grupo dos quatro melhores da competição. Em quarto lugar, o América soma 29 pontos. Ainda nesta rodada, pode ser ultrapassado pelo Novorizontino, que enfrenta o Paysandu hoje e pode chegar aos 30 se vencer. "Esses quatro jogos que a gente não vence incomodam muito. É um momento de reflexão. Tivemos situações que não estão dentro do nosso padrão. Sabemos do nosso compromisso, sabemos daquilo que temos que melhorar, dos nossos valores", apontou o técnico Cauan de Almeida.

FICHA DO JOGO

ATLÉTICO: Matheus Mendes; Bruno Fuchs (Lyanco, intervalo), Battaglia, Junior Alonso e Arana; Otávio, Fausto Vera (Alan Franco 21 do 2º), Gustavo Scarpa (Paulo Vitor 44 do 2º) e Bernard (Vargas 32 do 2º); Paulinho (Saravia 44 do 2º) e Hulk **Técnico:** *Gabriel Milito*
CORINTHIANS: Hugo Souza; Fagner (Matheuzinho 42 do 2º), André Ramalho, Félix Torres e Hugo; Raniele (Pedro Raul 42 do 2º), Alex Santana, Ryan (Charles 18 do 2º) e Rodrigo Garro (Igor Coronado 44 do 2º); Romero (Wesley 24 do 2º) e Yuri Alberto **Técnico:** *Ramón Díaz*
● **MOTIVO:** 20ª rodada da Série A do Brasileiro ● **ESTÁDIO:** Arena MRV ● **GOLS:** Hulk 31 e Yuri Alberto 38 do 1º; Hulk 39 do 2º ● **ÁRBITRO:** Bruno Arleu de Araújo (RJ) ● **ASSISTENTES:** Bruno Raphael Pires (GO) e Thiago Neto Farinha (RJ) ● **VAR:** Wagner Reway (ES) ● **CARTÃO AMARELO:** Bruno Fuchs; Hugo Souza, Alex Santana e Romero ● **CARTÃO VERMELHO:** Lyanco ● **PRÓXIMOS JOGOS:** Criciúma (f), Cruzeiro (f) e Cuiabá (c)

Nadadora Ana Carolina Vieira é expulsa pelo COB, após deixar a vila olímpica sem autorização. Desentendimento com a comissão técnica também motivou a decisão

MAURO PIMENTEL/AFP

ATLETA DE 22 ANOS PUNIDA NA FRANÇA CHEGOU A CONQUISTAR O OURO NO REVEZAMENTO DURANTE O PAN-AMERICANO DE SANTIAGO, NO ANO PASSADO

"Existe um código de conduta, e todos os atletas sabem que devem cumpri-lo. Por exemplo, qualquer atleta ou indivíduo de qualquer comissão dentro de uma edição de Jogos Olímpicos tem de comunicar, a quem de direito, principalmente, ao chefe de comissão, que fará algum tipo de incursão fora do padrão"

Gustavo Otsuka
Chefe da delegação brasileira de natação

DESFALQUE POR INDISCIPLINA

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL A PARIS

O Comitê Olímpico do Brasil (COB) e as entidades esportivas administram diferentes crises inesperadas neste início dos Jogos Olímpicos de Paris 2024. O mais novo contratempo foi causado por indisciplina. Ana Carolina Vieira e Gabriel Santos foram punidos pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), com a chancela do COB, por deixarem a Vila Olímpica sem autorização na última sexta-feira, depois da Cerimônia de Abertura. Foto publicada pelo casal da natação em frente à Torre Eiffel serviu como prova para as autoridades. Ela está fora dos jogos, enquanto ele recebeu uma advertência.

A determinação contra Ana Carolina Vieira, de 22 anos, foi o desligamento e o retorno imediato ao Brasil por causa de um agravante. Além da saída sem autorização com o namorado, a nadadora do Pinheiros contestou a mudança feita na equipe feminina do revezamento 4x100 metros medley misto "de forma desrespeitosa e agressiva", informa a nota da CBDA. O motivo da briga teria sido a decisão de retirar a nadadora Maria Fernanda Costa, a Mafê, da prova.

O próprio chefe da delegação brasileira da natação, Gustavo Otsuka, denunciou o caso ao COB. "Existe um código de conduta, e todos os atletas sabem que devem cumpri-lo. Por exemplo, qualquer atleta ou indivíduo de qualquer comissão dentro de uma edição de Jogos Olímpicos tem de comunicar, a quem de direito, principalmente, ao chefe de comissão, que fará algum tipo de incursão fora do padrão, isso (o passeio do casal) já é uma violação desse código de conduta", disse.

"A única forma que a gente colocou sobre a agressividade foi durante as conversas sobre as mudanças no revezamento. Foi nesse momento e nesse período que achamos por bem levar à comissão disciplinar essa situação, e as condições dentro do que o próprio regulamento exige", afirmou Gustavo Otsuka.

Ana Carolina tem uma linha do tempo de polêmicas. No Troféu Brasil de 2023, ela se envolveu em briga com outra nadadora brasileira, Jhennifer Conceição. Na ocasião, deu um tapa na colega. O caso foi registrado na Delegacia de Boa Viagem, no Recife, e no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). Natural de Ubatuba (SP), a atleta está vinculada ao Pinheiros.

Esse não é o primeiro desfalque da delegação brasileira. Antes da Cerimônia de Abertura, os dirigentes tiveram de lidar com a suspensão por doping de Daniel Nascimento, o Danielzinho, e o país não terá representante na maratona.

Isaac Souza (saltos ornamentais) e Darlan Romani (arremesso de peso) desembarcaram na França lesionados, persistiram, mas foram cortados. Já a esgrimista Nathalie Moellhausen competiu no sacrifício, à base de morfina, após receber diagnóstico de tumor benigno no cóccix na semana anterior.

Na edição passada, em Tóquio, o Brasil também enfrentou problemas de última hora com a delegação. A jogadora de vôlei Tandara foi pega no doping em teste realizado antes do embarque para o Japão. Na mesma edição, os jogadores de futebol causaram um mal-estar com o COB ao não usar o casaco da Peak no pódio. Eles optaram pela camisa do time, descumprindo contrato com a patrocinadora chinesa, já que o regulamento dos Jogos Olímpicos só permite a exibição de uma marca ao receber medalhas. (Com informações da Folhapress) ■

Resposta na rede social

Em vídeo publicado no Instagram, Ana Carolina Vieira rebateu as acusações do COB contra ela. "Vou provar que não tive má conduta. A partir do momento que saí da sala, a minha cara já estava em todas as possíveis páginas. Eu não consegui ter contato com ninguém. Tinha uma moça me acompanhando o tempo todo. Pedi para ela para falar com o psiquiatra (do Time Brasil), mas ela não deixou em nenhum momento. Eu falei que queria uma água, mas não pude pegar. Saí de lá e deixei meus materiais. Estou desamparada", disse na gravação, feita em um aeroporto de Portugal. Ela ainda classificou a situação como "assédio dentro da Seleção" e afirmou saber "do seu caráter".

INÊS 249

TATAME ABENÇOADO

Modalidade mais vitoriosa do Brasil na história dos Jogos Olímpicos rendeu duas medalhas ao país ontem. Willian Lima conquistou a prata, e Larissa Pimenta faturou o bronze

JOÃO VÍTOR MARQUES

ENVIADO ESPECIAL A PARIS

Com o sangue quente, Willian Lima parecia não sentir nada. Só parecia. Afinal, o foco estava todo em buscar a sonhada medalha olímpica. Mas, quando subiu ao pódio para receber a tão aguardada prata, ele parou para pensar nas fortes dores no ombro esquerdo. O primeiro medalhista brasileiro em Paris'2024 competiu com um tendão rompido e precisará passar por cirurgia.

Ontem, o judoca de 24 anos contrariou os prognósticos e foi vice-campeão olímpico na categoria até 66kg. Na final, perdeu por ippon (dois waza-aris) para o japonês Hifumi Abe, que conquistou a medalha de ouro nos Jogos pela segunda vez na carreira. Ao longo da trajetória, o número 8 do ranking superou Sardor Nurillaev (Uzbequistão), Serdar Rahimov (Turcomenistão), Baskhuu Yondonperenlei (Mongólia) e Gusman Kyrgyzbayev (Cazaquistão).

"Venho carregando uma lesão há um ano e meio. Comecei a sentir logo na segunda luta. Começou a me dar uma atrapalhada um pouco, uma complicada. (O ombro) é muito importante no judô para a gente conseguir controlar a distância dos atletas (adversários). Ombro esquerdo é a pegada dominante ainda", disse o medalhista de prata.

"Quando aconteceu (a lesão), o médico falou: 'Ou você opera ou espera passar a Olimpíada'. Então, depois da (disputa por) equipe, vou ter que realizar essa cirurgia", afirmou o atleta do Pinheiros, emocionado pelo dia brilhante do judô brasileiro na Champ-de-Mars Arena.

BRONZE COM LARISSA

O judô é o esporte que mais rendeu medalhas olímpicas para o Brasil, com 26. A última foi conquistada por Larissa Pimenta, de 25 anos, também ontem. Ela conseguiu vitórias impactantes diante de rivais do topo do ranking mundial. A mais relevante, justamente na disputa pelo bronze contra a atual campeã mundial da categoria até 52kg, a italiana Odette Giuffrida. Ao longo da campanha, venceu ainda Djamila Silva (Cabo Verde), Chelsie Giles (Grã-Bretanha) e Mascha Ballhaus (Alemanha). Nas quartas, perdeu para Amandine Buchard (França) – resultado que a levou à repescagem.

"Foi um dia muito especial para mim. Desde a primeira luta, já sentia que estava diferente. Não entendia como, nem por que, mas me sentia assim. Durante a preparação, minha melhor estratégia foi viver um dia de cada vez e, desde a primeira luta, não pensava em nada. Só dizia para mim mesma que merecia. Consegui. Ainda não acredito, mas consegui", disse, emocionada, a paulista de São Vicente e também atleta do Pinheiros.

Desde os Jogos de Los Angeles'1984, o judô brasileiro conquista pelo menos uma medalha. O país só não subiu ao pódio na modalidade em três edições: Tóquio'1964, Cidade do México'1968 e Moscou'1980. Amanhã, dois atletas com potencial de conquistas vão ao tatame em busca de mais vitórias: Daniel Cargnin (até 73kg) e Rafaela Silva (até 57kg). Ele foi bronze em Tóquio'2020, enquanto ela faturou o ouro na Rio'2016. ■

JACK GUEZ/AFP

JUDOCA DO PINHEIROS GARANTIU O PRIMEIRO PÓDIO PARA O BRASIL EM PARIS'2024. APÓS O FEITO, ELE DISSE QUE COMPETIU COM UMA LESÃO NO OMBRO

HISTÓRICO VITORIOSO

✓ **MUNIQUE'1972**
- **Chiaki Ishii** – Bronze (Meio-Pesado)

✓ **LOS ANGELES'1984**
- **Douglas Vieira** – Prata (Meio-Pesado)
- **Luís Onmura** – Bronze (Leve)
- **Walter Carmona** – Bronze (Médio)

✓ **SEUL'1988**
- **Aurélio Miguel** – Ouro (Meio-Pesado)

✓ **BARCELONA'1992**
- **Rogério Sampaio** – Ouro (Meio-Leve)

✓ **ATLANTA'1996**
- **Henrique Guimarães** – Bronze (Meio-leve)
- **Aurélio Miguel** – Bronze (Meio-pesado)

✓ **SYDNEY'2000**
- **Tiago Camilo** – Prata (Leve)
- **Carlos Honorato** – Prata (Médio)

✓ **ATENAS'2004**
- **Leandro Guilheiro** – Bronze (Leve)
- **Flávio Canto** – Bronze (Meio-médio)

✓ **PEQUIM'2008**
- **Leandro Guilheiro** – Bronze (Leve)
- **Ketleyn Quadros** – Bronze (Leve)
- **Tiago Camilo** – Bronze (Meio-médio)

✓ **LONDRES'2012**
- **Felipe Kitadai** – Bronze (Ligeiro)
- **Sarah Menezes** – Ouro (Ligeiro)
- **Mayra Aguiar** – Bronze (Meio-pesado)
- **Rafael Silva** – Bronze (Pesado)

✓ **RIO'2016**
- **Rafaela Silva** – Ouro (Leve)
- **Mayra Aguiar** – Bronze (Meio-pesado)
- **Rafael Silva** – Bronze (Pesado)

✓ **TÓQUIO'2020**
- **Daniel Cargnin** – Bronze (Meio-leve)
- **Mayra Aguiar** – Bronze (Meio-pesado)

✓ **PARIS'2024**
- **Willian Lima** – Prata (Leve)
- **Larissa Pimenta** – Bronze (Leve)

Brasil avança em outras frentes

JUNG YEON-JE/AFP

Ainda não foram medalhas, mas o Brasil conquistou ontem outras vitórias além do judô. Um dos mais cotados para subir ao pódio na França, Hugo Calderano atropelou o cubano Andy Pereira no tênis de mesa: 4 a 0. Ainda nas raquetes, Beatriz Haddad Maia levou um susto, mas bateu a francesa Varvara Gracheva por 2 a 1 (6/4, 4/6 e 6/0) na primeira rodada do tênis. Por outro lado, Thiago Monteiro, Thiago Wild e Laura Pigossi perderam e deixaram a competição individual em Paris. No vôlei de praia, a dupla Arthur/Evandro bateu os austríacos Horl e Horst por 2 a 0, mesmo placar dos triunfos de Ana Patrícia/Duda sobre as egípcias Marwa Abdelhady/Doaa Elghobashy e de Carol Solberg/Bárbara diante das japonesas Akiko Hasegawa/Miki Ishii. Vitória também no boxe com Keno Marley: 4 a 1 sobre britânico Patrick Brown na categoria até 92kg.

CONTRA O RELÓGIO

Mineira Ana Sátila deixa escapar medalha na canoagem por diferença de dois segundos. Seleção de handebol leva virada a três segundos do fim da partida contra a Hungria

JOÃO VÍTOR MARQUES
ENVIADO ESPECIAL A PARIS

O Brasil viveu ontem duas decepções demarcadas por mínimas frações do tempo. Pela manhã, a Seleção feminina de handebol esteve à frente da Hungria durante o jogo quase todo, na South Paris Arena 6, em Paris. Mas, a três segundos do fim, levou a virada e foi derrotada por 25 a 24. No início da tarde foi a vez de a mineira Ana Sátila sair frustrada da final da canoagem slalom, ao perder medalha por menos de dois segundos.

A Seleção Brasileira soma uma vitória e uma derrota nos Jogos de Paris, com dois pontos ganhos – na estreia, superou a Espanha por 29 a 18. Agora, se prepara para enfrentar a anfitriã, França, na terceira rodada do Grupo B. A partida será amanhã, a partir das 14h (de Brasília), também na South Paris Arena 6.

Como esperado, o jogo começou muito equilibrado. As equipes trocaram o comando do placar durante os primeiros 20 minutos até que o Brasil passou à frente aos 22 e se aproveitou dos erros húngaros para abrir vantagem. Ao fim do primeiro tempo, a Seleção Brasileira vencia por 15 a 12.

A diferença, porém, foi ficando menor no tempo final – o que fez a tensão no ginásio subir. A Hungria aumentou o aproveitamento ofensivo e passou a incomodar mais a goleira Gabi Moreschi. Aos 25, o empate: 23 a 23. O Brasil voltou à frente e teve chances de ampliar a diferença. Mas, no fim, o golpe fatal: gol de Petra Simon e virada húngara no último arremesso.

DESABAFO

No Nautical St – White Water, Ana Sátila, natural de Iturama, no Triângulo, viu a medalha de bronze em Paris'2024 escapar por menos de dois segundos. Ela terminou a prova da canoagem slalom K1 (caiaque) na quarta colocação e desabafou após o resultado.

"Está sendo o momento mais difícil da minha carreira. Em nenhum momento imaginei terminar em quarto lugar. Estava sonhando muito com esta medalha, todos os dias. Consegui aproveitar muito tanto a semifinal, quanto a final. Estava muito positiva, muito alegre, me sentindo muito bem na água", lamentou.

Aos 28 anos, Ana Sátila disputa os Jogos pela quarta vez – participou, também, de Londres'2012, Rio'2016 e Tóquio'2020. Desta vez, teve o melhor resultado da carreira: 100s69, e a quarta posição. Foi, ainda, a melhor colocação brasileira na modalidade em Olimpíadas.

O bronze ficou com a britânica Kimberley Woods, que desceu em 98s94 – apenas 1s75 mais rápida que a brasileira. O ouro foi para a australiana Jessica Fox (96s08), lenda da modalidade, e a prata com a polonesa Klaudia Zwolinska (97s53).

Ana Sátila ainda tem duas chances de medalha em Paris. Vai disputar as provas do C1 (canoa) e do cross nesta semana. "É analisar muito bem o que aconteceu, onde perdi tempo e voltar mais forte para o C1 e para o cross, com a cabeça no lugar e positiva", finalizou. ■

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

SELEÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL PERDEU A CHANCE DE CONQUISTAR A SEGUNDA VITÓRIA NA OLIMPÍADA

"Está sendo o momento mais difícil da minha carreira. Em nenhum momento imaginei terminar em quarto lugar. Estava sonhando muito com esta medalha, todos os dias"

ANA SÁTILA
Canoísta mineira

QUADRO DE MEDALHAS

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. Japão	4	2	1	7
2. Austrália	4	2	0	6
3. EUA	3	6	3	12
4. França	3	3	2	8
5. Coreia do Sul	3	2	1	6
6. China	3	1	2	6
7. Itália	1	2	3	6
8. Cazaquistão	1	0	2	3
9. Bélgica	1	0	1	2
10. Alemanha	1	0	0	1
Hong Kong	1	0	0	1
Uzbequistão	1	0	0	1
11. Grã-Bretanha	0	2	2	4
12. Brasil	**0**	**1**	**2**	**3**

DESTAQUES DO DIA

6h HIPISMO
Finais do CCE por equipes (saltos)
✓ **Onde assistir:** Sportv+

6h SALTOS ORNAMENTAIS: Finais
✓ **Onde assistir:** Sportv

9h30 HIPISMO
Finais do CCE individual (saltos)
✓ **Onde assistir:** Sportv+

12h SKATE STREET: Finais
✓ **Onde assistir:** Globo, Sportv e Cazé TV

12h18 JUDÔ: disputa de medalhas
✓ **Onde assistir:** Sportv+ e Cazé TV

15h30 GINÁSTICA ARTÍSTICA:
Finais por equipes masculinas
✓ **Onde assistir:** Sportv+

15h30 Natação: Finais
✓ **Onde assistir:** Sportv2

BRASIL EM AÇÃO

6h28 NATAÇÃO
800m livre: Guilherme Costa (Cachorrão)
✓ **Onde assistir:** Sportv2

7h SKATE: Classificatória do street masculino (Kelvin Hoefler, Giovanni Vianna e Felipe Gustavo)
✓ **Onde assistir:** Globo, Sportv e Cazé TV

8h VÔLEI FEMININO:
Brasil x Quênia
✓ **Onde assistir:** Globo, Sportv2 e Cazé TV

8h05 ESGRIMA MASCULINA:
Classificatória do florete (Guilherme Toldo)
✓ **Onde assistir:** Globo e Sportv4

9h10 CICLISMO MOUNTAIN BIKE
Final (Ulan Bastos Galinski)
✓ **Onde assistir:** Globo e Sportv+

15h32 BOXE FEMININO: Oitavas de final até 60kg (Bia Ferreira)
✓ **Onde assistir:** Globo e Sportv3

16h20 BOXE MASCULINO
Oitavas de final até 91kg (Abner Teixeira)
✓ **Onde assistir:** Sportv+

LÁGRIMAS DE SUPERAÇÃO

Rayssa Leal entrou na prova do skate street feminino como uma das favoritas ao ouro, viu o pódio ameaçado por erros e quedas, mas assegurou o bronze na última manobra

"Na pista, eu comecei a me cobrar bastante, coisa que não precisava. Era só me divertir. Foi o que fiz depois. Entendi que era só colocar o sorriso no rosto mesmo"

RAYSSA LEAL
Skatista brasileira, que chorou de emoção ao perceber que sua última nota lhe valeria o bronze

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

JOÃO VÍTOR MARQUES
ENVIADO ESPECIAL A PARIS

Rayssa Leal cerrou os olhos e chorou. Não de tristeza, muito menos de felicidade. Na verdade, a skatista de apenas 16 anos encontrou nas lágrimas uma forma de extravasar a pressão que estava sentindo em meio à final do skate street feminino em Paris'2024, ontem. Agachou-se, rezou e ouviu a canção 'Um Amor Puro', de Djavan. Mais calma, sorriu e aproveitou a última chance que tinha. Completou a manobra que produziu um fim apoteótico para os brasileiros na Arena La Concorde 3.

Com a medalha de bronze no peito, ela sorriu aliviada. A tensão lhe tirara dos trilhos ao longo de toda a competição na ensolarada tarde parisiense. A própria Rayssa admitiu: viu-se dominada pela ansiedade. Afinal, agora, três anos depois da prata em Tóquio, a maranhense de Imperatriz diz entender o que significam os Jogos Olímpicos.

Nem eram necessárias tantas reflexões para compreender a dimensão daquele momento para o esporte nacional. Bastava tirar os fones do ouvido ou abrir os olhos para ver as arquibancadas tomadas pela cor amarela. Em solo francês, o português era a língua oficial na arena construída sobre a Praça da Concórdia. E todas as vozes gritavam em uníssono: "Rayssa!". No Brasil, as televisões ligadas em pleno domingo, horário do almoço, horário nobre, aguardavam ansiosas a medalha de ouro.

Rayssa sentiu o peso de todo esse ambiente: "Realmente estava muito nervosa. Acho que foi o campeonato em que mais fiquei nervosa. Cheguei ao treino, dei todas as minhas manobras, já sabia o que tinha que fazer, mas na hora acabei errando duas manobras simples".

CONTROLE MENTAL

O semblante de Rayssa evidenciava a insegurança desde as preliminares. Favorita ao ouro, a brasileira avançou à final apenas com a sétima melhor nota de oito classificadas. A brasileira errou muito nas voltas (59.88), mas conseguiu se recuperar com grandes notas nas manobras (92.68 e 88.87), fechando a primeira etapa da competição com 241.43 – índice baixo para os padrões dela.

"Na semifinal, fiquei um pouco pressionada (pela quantidade de brasileiros na torcida)", contou. A volta para a final, horas depois, mostrou uma Rayssa aparentemente mais tranquila, com um sorriso no rosto. Até que as quedas nas duas voltas lhe tirassem a confiança novamente. Fez 71.66 e viu a sonhada medalha de ouro se distanciar. A luta passou a ser estar no pódio.

A skatista brasileira precisava de duas grandes notas nas cinco manobras para sonhar com a segunda medalha olímpica da carreira. Mas, para isso, sabia que tinha que vencer o momento de ansiedade. "Na pista, eu comecei a me cobrar bastante, coisa que não precisava. Era só me divertir. Foi o que fiz depois. Entendi que era só colocar o sorriso no rosto mesmo", contou.

"Entendi o peso da Olimpíada. A gente vem aqui com outra mentalidade, com outro foco, outro objetivo. Todo mundo que estava na pista queria se divertir, mas também queria a medalha de ouro. Comigo não era diferente. Por isso, a gente acaba se cobrando um pouco mais, por entender o que é a Olimpíada. Mas deu tudo certo".

Deu certo mesmo, porém, da forma mais dramática possível. Rayssa tirou um impressionante 92.88 na segunda manobra – segunda maior nota da história olímpica do skate, atrás apenas dos 96.49 da japonesa Coco Yoshizawa, campeã em Paris'2024. Ainda era preciso outra boa nota para buscar o bronze.

Ela só veio na última manobra. Com execução perfeita, conquistou um 88.83 – para um somatório geral de 253.37 – e arrancou gritos eufóricos da torcida brasileira em celebração ao bronze. Aos 16 anos, seis meses e 24 dias de vida, Rayssa Leal se tornou a mais jovem atleta da história a subir ao pódio em duas Olimpíadas, superando a marca da nadadora estadunidense Dorothy Poynton-Hill em 1932, quando tinha 17 anos e 26 dias. ■

Novidade para o futuro

Enquanto ostentava a medalha de bronze do skate street de Paris 2024 no peito, Rayssa Leal já pensava no futuro. A brasileira revelou ao *No Ataque*, instantes depois de subir ao pódio na La Concorde 3, que pretende competir também em outra prova na próxima Olimpíada, em Los Angeles 2028. Além do street, sua especialidade, a 'Fadinha' deseja tentar uma vaga para o skate park. Depois da prata em Tóquio'2020 e do bronze em Paris'2024, Rayssa buscará o inédito ouro daqui a quatro anos. "Nesta Olimpíada, eu queria bastante a medalha de ouro. Inclusive, era o meu bloqueio de tela. É algo que está ao nosso controle, mas, ao mesmo tempo, não está. Então, fiz o que podia fazer. É óbvio, tem muita coisa ainda para a gente viver, tenho muitas 'video parts' para fazer ainda", comentou, antes de revelar: "Quero bastante estar na próxima Olimpíada, talvez no park também, junto, park e street, duas modalidades. Enfim, metas e metas, sonhos e sonhos. Vamos ver se isso se torna realidade".

RESULTADO DO SKATE STREET FEMININO

272.75	265.95	253.37
COCO YOSHIZAWA (JAPÃO)	LIZ AKAMA (JAPÃO)	RAYSSA LEAL (BRASIL)
OURO	PRATA	BRONZE

PARIS 2024

NOVATA ROUBA A CENA

Quando todos os olhares estavam voltados para as ginastas mais experientes da equipe brasileira, Júlia Soares apareceu para surpreender e ganhar a torcida, na França e no Brasil

A CURITIBANA JÚLIA SOARES, DE 18 ANOS, BRILHOU COM UMA SÉRIE IMPECÁVEL NA TRAVE E VAI DISPUTAR SUA PRIMEIRA FINAL OLÍMPICA

LOIC VENANCE / AFP

JOÃO VÍTOR MARQUES

ENVIADO ESPECIAL A PARIS

De pé, os torcedores da Bercy Arena acompanham o ritmo da música e observam atentamente o que veem metros abaixo. Aos 18 anos, mas com uma maturidade que impressiona os mais experientes, a brasileira Júlia Soares encantou no solo ao som de "Cheia de Manias", de Raça Negra, e "Milord", da francesa Edith Piaf, ontem. Na trave, brilhou com uma série sem falhas e alcançou a primeira final olímpica da carreira. Mas, mais que os feitos individuais, a jovem curitibana mostra que o legado da ginástica artística brasileira já está em Paris'2024.

A performance fez a popularidade dela crescer de forma meteórica. Na rede social de fotos Instagram, ela ganhou 200 mil seguidores após a apresentação.

Júlia Soares nasceu em 2005 e, com tão pouca idade, já tem conquistas significativas. Além da vaga na final na capital francesa, a ginasta de 1,53m foi vice-campeã mundial por equipes em 2023, campeã da etapa de Baku da Copa do Mundo de 2022 no solo e medalha de prata nos Jogos Pan-Americanos de Santiago 2023 por equipes.

Em Paris, é peça importante para a Seleção que busca a medalha por equipes e aprende com as mais experientes, em especial Jade Barbosa, 33, e Rebeca Andrade, 25.

A multicampeã, aliás, foi o grande nome brasileiro nas classificatórias da ginástica artística nos Jogos Olímpicos de Paris. Rebeca Andrade se garantiu em cinco finais, com chances de medalha em todas: individual geral, salto, trave, solo e por equipes.

A estrela só ficou fora nas barras assimétricas, aparelho de que mais gosta. Curiosamente, essa também será a única decisão sem a estadunidense Simone Biles. As duas prometem fazer um duelo à parte pelas primeiras posições nos próximos dias.

No individual geral, que premia a ginasta mais completa do mundo, Biles confirmou o favoritismo e encerrou a classificatória com a maior nota (59.566), logo à frente de Rebeca (57.700), segunda colocada. Na 11ª colocação, Flávia Saraiva (54.199) também vai disputar esta final. Jade Barbosa teve a 20ª melhor nota (24 se classificam), mas ficou fora porque só podem disputar a prova duas atletas de cada país.

BRASIL NA BRIGA POR MEDALHAS

FINAL POR EQUIPES

- ✓ **Individual geral:** Rebeca Andrade e Flávia Saraiva
- ✓ **Salto:** Rebeca Andrade
- ✓ **Trave:** Rebeca Andrade e Júlia Soares
- ✓ **Solo:** Rebeca Andrade

DECISÃO

A final por equipes da ginástica, no feminino, será disputada na terça-feira, a partir das 13h15 (de Brasília). Já a decisão do individual geral está marcada para a quinta-feira, no mesmo horário. As finais por aparelhos, por sua vez, serão disputadas a partir do sábado, às 10h30. ■

LOIC VENANCE / AFP

A grande estrela

A presença de Simone Biles levou para a plateia da Bercy Arena celebridades como o ator Tom Cruise e a cantora Ariana Grande. A performance encantou, mas um visível incômodo no tornozelo direito da grande estrela da ginástica também chamou a atenção. Ela demonstrou sentir dor durante o aquecimento para o solo. Chegou até a mancar um pouco, e logo fez uso de uma bota de esparadrapos. O problema, contudo, não atrapalhou a apresentação de Biles – tanto que terminou o dia como dona da melhor nota, 14.600, com dois movimentos que levam o nome dela: o Biles II (duplo mortal grupado com tripla pirueta), que só ela consegue executar, e o Biles I (grupo de saltos de entrada). Cecile Landi, técnica da ginasta, minimizou o problema, assegurando que isso não a atrapalhará nas finais.

PARIS 2024

ESTADO DE MINAS

NO ATAQUE

SEGUNDA-FEIRA, 29/7/2024

BRONZE
NA RAÇA

Aos 16 anos, Rayssa Leal fez história em sua segunda Olimpíada. Depois da prata em Tóquio'2020, ela assegurou a medalha de bronze em Paris'2024, mas não foi fácil. Só na última nota a skatista assegurou presença no pódio, superando uma apresentação marcada pela irregularidade. Após a competição, Rayssa admitiu ter sido tomada pela ansiedade e prometeu novidades para buscar o ouro em Los Angeles'2028

PÁGINA 38

LEANDRO COURI/EM/DA PRESS